

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE
LISBOA



O PERFIL DO IMIGRANTE BRASILEIRO E SEUS DESAFIOS
AO EMPREENDER EM PORTUGAL

Renata Tibúrcio de Queiroz

Lisboa, Maio de 2024

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA INSTITUTO SUPERIOR
DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

O PERFIL DO IMIGRANTE BRASILEIRO E SEUS DESAFIOS AO EMPREENDER EM PORTUGAL

Renata Tibúrcio de Queiroz (20210039)

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Empreendedorismo, realizada sob a orientação científica do Professor Rui Dantas.

Constituição do Júri:

Presidente do Júri: Doutor José Moleiro Martins

Arguente: Doutor Fernando Gaspar

Orientador: Doutor Rui Dantas

Lisboa, Maio de 2024

“O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha. Não é algo para se esperar, é algo para se conquistar” (William Jennings Bryan)

DEDICATÓRIA

A todos, que assim como eu, deixaram o seu país de origem e hoje têm Portugal como a sua nova casa, com todas as alegrias e percalços que a vida de imigrante carrega.

AGRADECIMENTOS

Imigrar para Portugal em meio a pandemia não foi fácil. Foram tempos difíceis e de muitas incertezas para todos, e por isso agradeço aos meus pais pois, apesar da distância, sempre me apoiaram e me incentivaram em todas as minhas decisões. Desde pequena sempre se esforçaram para dar o melhor que puderam e sou muito grata a eles.

Aos meus colegas de curso, agradeço pelos conhecimentos compartilhados. Em especial a Bruna Abreu, que sempre esteve disponível para me ajudar e juntas ultrapassamos as dificuldades acadêmicas.

À Francisco por todo apoio e paciência. Por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, por sempre me incentivar a não desistir dos meus objetivos.

Ao professor Rui Dantas por aceitar me orientar e atingir o meu objetivo de ser Mestre e também por todo conhecimento transmitido durante o mestrado.

Por fim, estou orgulhosa de mim mesma. Por ter decidido mudar de país, ficar longe da família e amigos e apesar de todas as dificuldades, ter finalizado o mestrado. É uma sensação de dever cumprido e apesar de em muitos momentos achar que não seria capaz, eu consegui. A todos que de alguma forma passaram e contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal, meu muito obrigada.

RESUMO

Cada vez mais o empreendedorismo vem ganhando força e espaço na sociedade. Vários autores estudam o fenômeno a várias décadas, e na literatura é possível encontrar diversas definições. No entanto, todas convergem para o mesmo aspecto, de que o indivíduo que decide empreender é aquele disposto a assumir riscos. Desta forma, a presente dissertação tem por objetivo identificar o perfil do imigrante brasileiro, como este está inserido na economia portuguesa por meio do empreendedorismo, os contributos sociais e económicos e quais os desafios enfrentados ao empreender em Portugal. De acordo com o relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo publicado em 2021, pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a comunidade brasileira representa 29,3% dos estrangeiros residentes em Portugal, sendo, portanto, a maior comunidade estrangeira em solo português. Comparativamente aos anos de 2019 e 2020, onde os brasileiros representavam, respectivamente, 25,6% e 27,8% do total de residentes estrangeiros, é notório o aumento desse fluxo migratório. Além desse aumento, o perfil desse imigrante mudou ao longo dos anos, sendo o empreendedorismo uma das portas de entrada para o país luso. Para chegar aos objetivos estabelecidos, foi desenvolvida uma pesquisa por meio de inquérito, de natureza aplicada, em uma abordagem quantitativa com base em métodos empíricos. A importância deste estudo é preencher uma lacuna de conhecimento sobre as incertezas que o imigrante brasileiro tem de enfrentar em um ambiente adverso ao seu de origem, quais os fatores que levaram tal decisão e qual a contribuição que estes podem deixar para a comunidade portuguesa através da sua visão empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Imigração, Imigração Brasileira.

ABSTRACT

Entrepreneurship is gaining increasing strength and prominence in society. Several authors have been studying this phenomenon for several decades, and in the literature, it is possible to find various definitions. However, they all converge on the same aspect: the individual who decides to undertake is willing to take risks. Therefore, this dissertation aims to identify the profile of Brazilian immigrants, how they are integrated into the Portuguese economy through entrepreneurship, their social and economic contributions, and the challenges they face when starting a business in Portugal. According to the Immigration, Borders and Asylum report published in 2021, by the Foreigners and Borders Service (SEF), the Brazilian community represents 29.3% of foreigners residing in Portugal, making it the largest foreign community in Portuguese territory. Compared to 2019 and 2020, when Brazilians represented, respectively, 25.6% and 27.8% of the total number of foreign residents, the increase in this migratory flow is remarkable. In addition to this increase, the profile of these immigrants has changed over the years, with entrepreneurship being one of the pathways to Portugal. To achieve the established objectives, this research was developed through an applied survey, using a quantitative approach based on empirical methods. The significance of this study lies a knowledge gap about the challenges that Brazilian immigrants face in an foreign environment, the factors that led to such a decision and the contributions they can leave to the Portuguese community through their entrepreneurial vision.

Keywords: Entrepreneurship, Immigration, Brazilian Immigration.

INDÍCE

CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO	12
1.1 INTRODUÇÃO	12
1.2 OBJETIVOS.....	16
1.2.1 OBJETIVO GERAL	16
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 EMPREENDEDORISMO	18
2.2 TIPOS DE EMPREENDEDORISMO.....	21
2.3 EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE X OPORTUNIDADE	24
2.4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO EMPREENDEDORISMO	25
2.5 BARREIRAS AO EMPREENDEDORISMO	26
2.6 BARREIRAS AO EMPREENDEDORISMO IMIGRANTE.....	28
2.7 CONTRIBUTOS DO EMPREENDEDORISMO IMIGRANTE PARA A SOCIEDADE	29
2.8 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO	31
CAPÍTULO 3 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	31
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MIGRAÇÃO EM PORTUGAL.....	31
3.2 CONCESSÃO DE RESIDÊNCIA EM PORTUGAL PARA ESTRANGEIROS.....	35
3.3EMPREENDEDORISMO BRASIL X PORTUGAL	36
3.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO	38
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA.....	38
4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	38
4.2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	40
4.3 COLETA DE DADOS	42
4.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO	43
CAPÍTULO 5 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	44
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	44
5.2 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO	51
CAPÍTULO 6 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	51
CAPÍTULO 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	56
ANEXO	61

LISTA DE ABREVIATURAS

CEE	Comunidade Económica Europeia
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MIPEX	Migrant Integation Policy Index
MNE	Ministério dos Negócios Estrangeiros
RIFA	Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
UE	União Europeia

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.1- Resumo dos Conceitos de Empreendedorismo	21
Tabela 2.3 Residentes por distrito	34
Tabela 3.4 Cronograma de desenvolvimento da pesquisa fazer a a tabela.....	42

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.4 Classificação Da Pesquisa Científica.....	40
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1.3 - Crescimento do número de estrangeiros	32
Gráfico 2.3 - Crescimento do número de estrangeiros por país	32
Gráfico 3.3 - Distribuição etária por gênero.....	33
Gráfico 4.3 - Total de imigrantes brasileiros.....	33
Gráfico 5.3 - Distribuição etária.....	34
Gráfico 6.5 Distribuição dos participantes por gênero	44
Gráfico 7.5 - Distribuição dos participantes por faixa etária.....	45
Gráfico 8.5 Distribuição dos participantes por estado civil	46
Gráfico 9.5 - Distribuição dos participantes por escolaridade	46
Gráfico 10.5- Distribuição dos participantes por tipo de visto.....	47
Gráfico 11. 5 - Distribuição dos participantes por planejamento financeiro.....	47
Gráfico 12.5 - Distribuição dos participantes por tipo de empreendimento.....	48
Gráfico 13.5 - Distribuição dos participantes por perfil de empreendedor	48
Gráfico 14.5 - Distribuição dos participantes por tempo de regularização de documentação	49
Gráfico 15.5- Situação de preconceito no mercado de trabalho.....	49
Gráfico 16.5- Público alvo do negócio.....	50
Gráfico 17.5- Faturamento Mensal	51

CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem por finalidade a apresentação do tema a ser discutido – O perfil do imigrante brasileiro e as dificuldades em empreender em Portugal, bem como a importância e relevância do assunto para o âmbito acadêmico e social. Após a apresentação do tema, serão apresentados conceitos acadêmicos para o embasamento da discussão. Em sequência será demonstrado a organização do trabalho, suas discussões e por fim os resultados e conclusões obtidas.

1.1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo desempenha papel fundamental na economia global e impulsiona o crescimento econômico e social. Na ótica econômica observa-se a importância na inovação de novos produtos e serviços, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Já na ótica social o empreendedorismo torna-se um aliado na busca de uma ascensão social e financeira, o que possibilita uma melhor qualidade de vida ao empreendedor.

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) (2014) o empreendedorismo é “Qualquer tentativa de novos negócios ou criação de novos empreendimentos, como trabalho autônomo, um novo organização empresarial, ou a expansão de um negócio existente, por um indivíduo, uma equipe de indivíduos ou uma empresa estabelecida.” (Bosma, 2012 p. 10). Ele promove essencialmente a inovação que é necessária não apenas para explorar novas oportunidades, mas também para promover a produtividade e criação de emprego.

Desta forma, o empreendedorismo é um agente que impulsiona a economia e a sociedade, e a depender das suas características e desafios podem ser de diversos tipos como empreendedorismo corporativo, empreendedorismo social, empreendedorismo feminino, empreendedorismo verde entre outros. Além desses tipos, o empreendedorismo também pode ser dividido entre o empreendedorismo por oportunidade e por necessidade.

O empreendedorismo por oportunidade advém de uma percepção, por parte do empreendedor, de uma oportunidade e/ou necessidade do mercado. Uma lacuna ou necessidade ainda não preenchida, pode ser transformada em uma ideia inovadora. Já o empreendedorismo por necessidade, está voltado para o indivíduo que por circunstâncias econômicas ou pela falta de emprego decide empreender.

Independente do tipo de empreendedorismo, o indivíduo que deseja empreender enfrentará muitos desafios e não existe fatores determinantes para o sucesso ou fracasso de um empreendimento. No entanto, saber correr riscos, ser flexível, ser motivado e ser criativo são algumas características que podem impulsionar o empreendedor a atingir o sucesso. Ademais, apesar do empreendedorismo contribuir para o crescimento da economia e da sociedade, é uma atividade que apresenta vantagens, desvantagens e barreiras.

O aumento favorável do empreendedorismo imigrante na Europa, bem como o reconhecimento das suas habilidades em gerar novas oportunidades de emprego elevaram a importância dessa discussão em âmbito internacional. (Paços e Ramos, 2018). Assim sendo, é de extrema importância e relevância o estudo do empreendedorismo imigrante, os seus desafios e barreiras e seus contributos para a sociedade.

O movimento migratório sempre esteve presente na história da humanidade, seja por motivos geográficos, sociais, religiosos ou até mesmo relacionados a guerras. O ser humano está constantemente em busca de mudanças que, em sua maioria, estão relacionadas a melhores condições de subsistência. De acordo com Padilla e Ortiz (2012), as migrações populacionais destacam-se como uma das características mais importantes das sociedades atuais.

Desta forma, as migrações populacionais mostram-se como uma das manifestações mais claras da redução das distâncias do planeta. Devido a globalização econômica, os avanços nas comunicações, transportes, bem como a disseminação de informações, tenderão a impulsionar o aumento do número de migrações nos próximos anos. (Rodrigues e Ribeiro, 2010).

Na segunda metade do século XIX e início do século XX, o Brasil recebeu milhares de imigrantes. Embora esse fluxo migratório tenha diminuído ao longo dos séculos XX e XXI, não cessaram completamente. A partir dos anos de 1980, o Brasil deixou de ser majoritariamente um destino para também se tornar um país de origem de imigrantes. (Amaral, Costa, & Allgayer, 2017).

O crescente número de brasileiros que emigram para Portugal em busca de uma melhor qualidade de vida tem aumentado nos últimos anos. De acordo com o relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) publicado em 2021, pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a comunidade brasileira representa 29,3% dos estrangeiros residentes em Portugal,

sendo, portanto, a maior comunidade estrangeira em solo português. Comparativamente aos anos de 2019 e 2020, onde os brasileiros representavam, respectivamente, 25,6% e 27,8% do total de residentes estrangeiros, é notório o aumento desse fluxo migratório.

Ainda segundo o RIFA (2019) a nacionalidade brasileira mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente em Portugal, representando 25,6% do total (valor mais elevado desde 2012). Ainda que a comunidade brasileira seja bastante expressiva de acordo com os dados divulgados, o número é ainda maior. Cidadãos com dupla nacionalidade portuguesa ou outro país da UE, não são contabilizados, além daqueles que se encontram em situação irregular no país.

Cruz, Falcão e Paula (2018), citam em uma pesquisa a respeito da emigração brasileira para a Austrália, que a violência e a falta de perspectivas para o crescimento profissional como principais motivos para a emigração de brasileiros. Esses fatores também desempenham papel fundamental no contexto da emigração brasileira para Portugal. Além disso, a familiaridade com o idioma, facilidade de entrada em território português são aspectos que incentivam o aumento da migração de brasileiros para Portugal.

Portugal, como uma nação acolhedora, está cada vez mais se transformando em uma sociedade mais diversificada, fator ligado diretamente ao aumento da imigração. Ao mesmo tempo, nota-se um aumento no empreendedorismo, fato que pode ser evidenciado pelo aumento de empresas lideradas por imigrantes brasileiros. (Silva, 2021).

O impacto do empreendedorismo pode ser observado na sociedade de diversas maneiras, como por exemplo a criação e expansão de novos negócios e criação de novos postos de trabalho, fator fundamental para o desenvolvimento de países onde a taxa de desemprego é alta. Além disso, o empreendedor tem a capacidade de identificar lacunas no mercado, o que possibilita o desenvolvimento de soluções inovadoras, gerando avanços tecnológicos e um maior movimento da economia.

De acordo com o *Green Paper* da Comissão Europeia (2023) “a dinâmica empresarial da Europa tem de ser fomentada de modo mais eficaz. São necessárias mais empresas novas e bem-sucedidas que desejem aproveitar os benefícios da abertura de mercado e assumir riscos criativos ou inovadores, no sentido da exploração comercial numa escala mais alargada.” O

Green Paper (2023) também aponta fatores que devem ser considerados importantes para o empreendedorismo, ou espírito empresarial.

- Criação de novos empregos;
- Crescimento da economia;
- Fomentação da competitividade;
- Interesses da sociedade - prestações de serviços ambientais, serviços de saúde e serviços de educação.

O empreendedorismo em Portugal além de impulsionar a economia portuguesa, também combate o desemprego e gera novas oportunidades de trabalho. Além disso, contribui para uma melhor integração dos imigrantes com a população local. De fato, a essência empreendedora também introduz novas ideias e projetos, promovendo inovação e, conseqüentemente, o desenvolvimento do cenário empresarial português. (Marinha, Silva, Carreto, Terrível & Costa, 2015).

Pesquisas apontam que o perfil do brasileiro que imigra não é mais o mesmo de décadas atrás. Cada vez mais indivíduos com maior grau de qualificação, ou que buscam qualificações acadêmicas (estudantes de mestrado, doutorado e pesquisadores) estão deixando o Brasil. Autores como França e Padilla (2018) afirmam que os brasileiros que imigram para Portugal são geralmente jovens, com perfil empreendedor e profissionais qualificados. Além disso, pertencem à classe média. Esses jovens buscam segurança e uma qualidade de vida para suas famílias, contribuindo com investimentos financeiros para o país.

Dessa maneira, a problemática que será discutida nesse trabalho é: **O perfil do empreendedor brasileiro e quais os desafios que estes enfrentam ao empreenderem em Portugal.**

Nesse contexto, será feita uma revisão teórica com o intuito de aprofundar os conhecimentos nos conceitos de empreendedorismo, tipos de empreendedorismo, vantagens, desvantagens e barreiras ao empreendedorismo e contributos do empreendedorismo para a sociedade. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um inquérito e junto a revisão teórica, será possível responder a problemática da dissertação.

Acredita-se assim que com base neste estudo será possível entender, promover e contribuir com a comunidade imigrante brasileira em Portugal. Será possível identificar o perfil do empreendedor brasileiro e quais os principais desafios que estes enfrentam.

Por fim, o maior resultado esperado desse estudo é que o mesmo possa contribuir para todos aqueles brasileiros que têm a intenção de sair de seu país de origem e empreender em Portugal, bem como ressaltar a importância desses imigrantes para a economia portuguesa.

1.2 OBJETIVOS

Baseado na problemática proposta, a seguir serão apresentados os objetivos gerais e os específicos deste estudo.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem o objetivo de identificar o impacto dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho e nas cadeias produtivas portuguesas, qual o perfil do empreendedor brasileiro nestes mercados e os desafios que esses imigrantes enfrentam ao iniciar e manter um empreendimento em solo português dado as adversidades da atualidade.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A seguir são apresentados os objetivos específicos, em que será possível abordar a temática de estudo de forma mais aprofundada e detalhada. Esses objetivos específicos são importantes para delimitar a pesquisa e contribuem para atingir o objetivo geral dessa dissertação.

- Identificar o perfil do empreendedor brasileiro;
- Verificar a modalidade migratória praticada;
- As dificuldades enfrentadas com relação a regularização no País;
- Reconhecer os contributos destes imigrantes para a economia portuguesa;
- Expectativa social e econômica. Qual a contribuição que os brasileiros podem deixar para Portugal através da sua visão empreendedora.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada em sete capítulos, sendo no primeiro capítulo apresentado a introdução. Nele é abordado a emigração como um fenômeno global, a importância do empreendedorismo e breve apresentação de números estatísticos demonstrando o aumento de brasileiros que emigraram para Portugal nos últimos anos, contextualizando a temática principal. Ainda nesse capítulo, são apresentados os objetivos gerais e específicos.

O capítulo 2 apresenta o referencial teórico para o desenvolvimento da pesquisa, possibilitando uma visão ampla e crítica acerca da temática principal, o perfil do imigrante brasileiro. Os conceitos de Empreendedorismo, tipos de empreendedorismo, diferença entre empreendedorismo de oportunidade e empreendedorismo por necessidade, vantagens, desvantagens e barreiras ao empreendedorismo e contributo do empreendedorismo para a sociedade são apresentados de acordo com a literatura.

No capítulo 3, a metodologia utilizada nessa pesquisa é apresentada, como classificação do estudo e desenvolvimento da pesquisa. A classificação pode ser definida quanto a sua finalidade, aos seus objetivos, a sua abordagem e ao método de pesquisa. Além disso, é apresentado o planejamento da pesquisa, a forma que os dados foram coletados através do questionário aplicado e em quais meios de comunicação foram disponibilizados.

O capítulo 4 traz uma breve contextualização da imigração em Portugal, trazendo dados do serviço de estrangeiros e fronteiras dos imigrantes, com enfoque no aumento do crescente número de brasileiros dos últimos anos. Além disso, um breve panorama da concessão de residência para os estrangeiros e as diferenças do empreendedorismo entre Brasil e Portugal.

Já no capítulo 5 são apresentados os dados obtidos através do questionário, sendo possível através dessas respostas identificar o perfil dos indivíduos entrevistados, como idade, gênero, nível de escolaridade, tempo de residência, tipo de residência, zona de residência em Portugal.

No capítulo 6 através dos dados obtidos, será possível trazer uma discussão a cerca dos resultados obtidos e identificar o perfil do Imigrante brasileiro em Portugal e quais as dificuldades que estes encontram ao empreender.

Ao final, no capítulo 7, são retratadas as considerações finais, retomando aos objetivos e a problemática da pesquisa. Além disso, nesse capítulo são relatados as dificuldades e sugestões para estudos futuros.

CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão bibliográfica é o passo inicial para este estudo, uma vez que consiste em uma etapa fundamental em pesquisas acadêmicas e projetos científicos. É através da revisão das principais abordagens teóricas, autores e conceitos que será possível justificar a importância da problemática proposta. Para a compreensão do tema abordado, faz-se necessário identificar e analisar as principais teorias, conceitos e autores, identificando argumentos que embasem e justifiquem a importância e relevância do tema proposto.

Portanto, ao final deste capítulo espera-se compreender os conceitos de empreendedorismo, tipos de empreendedorismo, diferença entre empreendedorismo de oportunidade e empreendedorismo por necessidade, vantagens, desvantagens e barreiras ao empreendedorismo e contributo do empreendedorismo para a sociedade para assim ser possível identificar o perfil do imigrante brasileiro e quais as dificuldades enfrentadas ao emigrarem e empreenderem em Portugal.

2.1 EMPREENDEDORISMO

O fenômeno do empreendedorismo tem sido objeto de estudo nos últimos anos por profissionais, educadores e pesquisadores em diversas áreas como administração, economia, sociologia, antropologia, história, ciências e psicologia. Esses profissionais tem se empenhado em compreender o fenômeno do empreendedorismo e o perfil do empreendedor. (Ruiz, 2019).

Ao longo da história é possível identificar o empreendedorismo presente nas sociedades, como no surgimento de mercados e artesãos na idade média, em que estes buscavam a obtenção de oportunidades mais lucrativas utilizavam rotas comerciais, bem como na era do Renascimento onde a mentalidade empreendedora foi impulsionada com a valorização do comércio.

Já na era dos descobrimentos nos séculos XV e XVI, os navegadores Cristóvão Colombo e Vasco da Gama, empreenderam através de expedições marítimas em busca de novas rotas comerciais. A partir do século XVIII, uma nova revolução proporcionou oportunidades para o empreendedorismo, a Revolução Industrial. Foi através da Revolução industrial e do surgimento de inovações tecnológicas, como a máquina a vapor, que impulsionou produção

em massa, crescimento da industrialização e o surgimento de novos setores industriais, possibilitando o aumento do empreendedorismo.

Richard Cantillon (1755), descreve em sua obra “Ensaio sobre a Natureza do comércio em Geral” o empreendedor como aquele que assume desafios e riscos ao reunir recursos produtivos para gerar valor econômico.

Schumpeter (1934) afirma que o empreendedor é o agente responsável por introduzir novidades na sociedade, promovendo inovações e rompendo padrões estabelecidos. O autor ainda argumenta que devido aos muitos riscos envolvidos, quando as inovações pretendidas resultam em benefícios o empreendedor deve ser recompensado.

Farah (2020) cita que a prática da atividade empreendedora é um processo que está ligado à prosperidade das nações, fator que gera riqueza e provoca transformações significativas nos âmbitos social, político, cultural e econômico.

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) empreendedorismo pode ser definido da seguinte forma:

“A atividade empreendedora ou empreendedorismo, é o ato de iniciar e administrar um novo negócio. E vai além de pensar sobre iniciar um novo negócio, mas investir recursos para que este negócio decole (...) Iniciar e administrar novos negócios é um processo vital em qualquer economia dinâmica. Novas empresas trazem novos empregos, aumento de renda e valor acrescentado, muitas vezes introduzindo novas ideias, tecnologias e produtos para a sociedade.” (Hill et al., 2022, p.22).

O empreendedorismo é um motor essencial para o crescimento econômico e social. Ele promove a inovação necessária não apenas para explorar novas oportunidades, mas também promove a produtividade e a criação de empregos.

Baggio e Baggio (2015) afirmam que o empreendedorismo pode ser definido como a habilidade de alcançar objetivos com criatividade e motivação. O empreendedorismo também envolve a satisfação de realizar projetos pessoais ou de organizações com sinergia e inovação, desafiando oportunidades e riscos que possam decorrer. Trata-se de soluções criativas e proativas diante dos desafios.

Schumpeter (1950) destaca que o empreendedorismo impulsiona a inovação e o desenvolvimento econômico. Ainda de acordo com Schumpeter, o empreendedor tem papel fundamental não apenas na inovação e criação de novas empresas, mas também promovem inovações em empresas já existentes.

O dicionário Online Português define empreendedor como “ indivíduo que possui capacidade para idealizar projetos, negócios, ou atividades, pessoa que empreende, que decide fazer algo difícil ou trabalhoso, ou aquele que tem capacidade para empreender, para fazer algo difícil.”

Para Dolabela (1999, p.43), a palavra empreendedor é utilizada para designar principalmente a pessoa que se “dedica à geração de riqueza, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização, etc.”.

Hisrich e Peters (2004) citam que os empreendedores são reflexo de diversos contextos, como educacional, familiares e distintas vivências profissionais. O empreendedor pode ser homem ou mulher, um enfermeiro, secretária, mecânico, vendedor, dona de casa, gerente ou engenheiro, não importando o seu gênero, raça ou nacionalidade. Ainda segundo os autores o “empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal”.

Assim sendo, é possível identificar diversas definições e características do empreendedorismo e do empreendedor na literatura disponível. A seguir na tabela 1.1, o resumo dos conceitos de empreendedorismo.

Tabela 1.1- Resumo dos Conceitos de Empreendedorismo

Autor	Ano	Conceito
Richard Cantillon	1755	O empreendedor como aquele que assume desafios e riscos ao reunir recursos produtivos para gerar valor econômico.
Schumpeter	1934	O empreendedor é o agente responsável por introduzir novidades na sociedade, promovendo inovações e rompendo padrões estabelecidos.
Dolabela	1999	Pessoa que dedica à geração de riqueza, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização.
Hisrich	2004	O empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal.
Farah	2008	A prática da atividade empreendedora é um processo que está ligado à prosperidade das nações, fator que gera riqueza e provoca transformações significativas nos âmbitos social, político, cultural e econômico.
Baggio e Baggio	2015	O empreendedorismo pode ser definido como a habilidade de alcançar objetivos com criatividade e motivação.
Global Entrepreneurs hip Monitor (GEM)	2022	Empreendedorismo é o ato de iniciar e administrar um novo negócio, ou seja, não apenas pensar ou pretender iniciar, mas despende recursos para fazer um novo negócio decolar.

Fonte – Elaborado pela autora

2.2 TIPOS DE EMPREENDEDORISMO

Os economistas reconhecem a importância do empreendedor no processo de desenvolvimento econômico e consideram que os comportamentos individuais dos membros são fundamentais para os sistemas de valores da sociedade. Em outras palavras, o desenvolvimento econômico não seria possível sem líderes empreendedores atuando como sua base. (Baggio e Baggio, 2015).

Valenciano e Barboza (2005) citam que o empreendedor é aquele que identifica uma oportunidade e para tirar proveito dela estabelece um negócio, assumindo riscos calculados.

Ainda de acordo com os autores, nas definições de empreendedorismo é comum os seguintes aspectos relativos ao perfil do empreendedor: demonstra iniciativa e paixão ao iniciar um novo negócio, utiliza recursos disponíveis de forma criativa, tem impacto no ambiente social e econômico ao seu entorno, está disposto a assumir riscos calculados e a possibilidade de eventuais fracassos.

Desta forma, entendemos que o empreendedorismo é de fundamental importância no desenvolvimento da sociedade, na criação de riqueza e inovação, gerando uma série de benefícios econômicos e sociais. No entanto, existem diversos tipos de empreendedorismo, com suas características e objetivos específicos. Dentre os principais podemos citar: empreendedorismo corporativo, empreendedorismo social, empreendedorismo feminino e empreendedorismo verde.

- **Empreendedorismo Corporativo.**

Baggio e Baggio (2015) citam que o empreendedorismo corporativo pode ser caracterizado pelo processo de reconhecimento, desenvolvimento, aproveitamento e implementação de novas oportunidades de negócio no âmbito corporativo de uma empresa já existente. Lezana e Miguez (2018) apresentam que o empreendedorismo corporativo é descrito como a utilização da inovação dentro de uma empresa, o que resulta na geração de riqueza por meio de novas configurações de recursos.

A prática do empreendedorismo corporativo ocorre em organizações que promovem e apoiam as iniciativas empreendedoras de seus colaboradores. Para tanto, demanda uma transformação comportamental significativa que estimula o surgimento de novos modelos de negócios e a agilidade na implementação dos projetos. (Costa, Cericato e Melo, 2007).

Sendo assim, o empreendedorismo corporativo visa incentivar os funcionários a pensarem e agirem como empreendedores dentro das organizações, buscando mecanismos para melhoria de processos, produtos e serviços, bem como novas oportunidades de inovação.

- **Empreendedorismo Social**

O aumento da exclusão social em escala global, maximizado pelas crises recentes, destaca a limitação dos governos em lidar de maneira isolada com os grandes desafios sociais. (Bose, 2013). O conceito de empreendedorismo social fundamenta-se na geração de valor para a sociedade com implementações de metodologias, serviços e produtos, que visam promover uma transformação social (Rosolen, Tiscoski e Comini, 2014).

De acordo com a organização mundial Ashoka:

“O Empreendedor Social aponta tendências e traz soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, seja por enxergar um problema que ainda não é reconhecido pela sociedade e/ou por vê-lo por meio de uma perspectiva diferenciada. Por meio da sua atuação, ele (a) acelera o processo de mudanças e inspira outros atores a se engajarem em torno de uma causa comum.”

Além da obtenção de lucro, o empreendedorismo social visa resolver, ou minimizar, os problemas sociais e ambientais, gerando um impacto positivo na sociedade, com missões sociais, modelos de negócio sustentável e inovação.

- **Empreendedorismo Feminino**

O empreendedorismo feminino tem crescido de forma significativa nas últimas décadas. Os valores do patriarcado em que a mulher deveria ficar em casa, deu lugar aos novos valores familiares, em que a mulher se viu na necessidade de ajudar no sustento da casa, ou mesmo ser o único meio de sustento da família.

Gomes (2004) afirma que a discussão a respeito do empreendedorismo feminino não se limita apenas à participação da mulher no mercado de trabalho, com o objetivo de obtenção de uma renda ou mesmo para complementar a renda familiar, mas também reflete uma mudança social significativa. Essa mudança não causa apenas transformações na vida pessoal dessas mulheres mas tem impactos nas relações familiares e nas necessidades de serviços públicos, entre outros fatores.

Martins et al (2010) citam que está cada vez mais frequente a integração das mulheres em setores que antes eram predominantemente ocupados por homens, o que ocasiona alterações nas dinâmicas profissionais, na forma de interação entre os funcionários e clientes, provocando transformações nos métodos e modelos de vendas, bem como alterações nas percepções dos clientes em relação a empresa.

Contudo, mesmo com o aumento gradativo da presença feminina nos ambientes de trabalho, e sua notável representatividade no empreendedorismo, o baixo número de empresárias mulheres advém de esteriótipos de gênero e fatores culturais que impedem o pleno desenvolvimento do empreendedorismo feminino. (Hapsari e Soeditaningrum, 2018).

- **Empreendedorismo Verde**

O empreendedorismo verde, também conhecido como empreendedorismo sustentável ou empreendedorismo ambiental, busca promover práticas sustentáveis de maneira ecologicamente e socialmente responsáveis. Além do lucro, o empreendedorismo verde busca mitigar as mudanças climáticas, com práticas mais sustentáveis de maneira a agir de forma responsável em relação ao meio ambiente.

A conscientização sobre a importância da preservação dos recursos ambientais é um assunto que vem sendo amplamente debatido e divulgado nos dias atuais. Esta discussão visa incentivar uma mudança de comportamento nas empresas para que estas conduzam uma melhor gestão dos recursos de forma sustentável. (Da Rosa, 2021).

Santos et al. (2013) argumentam que diante do aumento da conscientização a respeito do tema ecológico global, estão sendo implementadas alternativas que possibilitem o redirecionamento do desenvolvimento das sociedades. De fato, é necessário uma integração e harmonização com o ambiente em que vivemos, não levando em consideração apenas os aspectos econômico. O entendimento deve ser de que também somos parte da natureza e que além disso existe uma relação de interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. Este fato impulsionou o desenvolvimento de novas tecnologias e a criação de abordagens inovadoras.

2.3 EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE X OPORTUNIDADE

Existem diversos motivos e situações que levam o indivíduo a empreender. No tópico acima foram classificados os tipos de empreendedorismo como empreendedorismo corporativo, empreendedorismo social, empreendedorismo feminino e empreendedorismo verde. Neste tópico será abordado a diferença do empreendedorismo por necessidade e empreendedorismo por oportunidade.

O empreendedorismo é visto mais como um fenômeno individual, associado à criação de empresas, seja pelo aproveitamento de uma oportunidade ou simplesmente por necessidade de sobrevivência. (Zarpellon, 2010). Leite e Oliveira (2007) citam que existem dois tipos de empreendedorismo: o Empreendedorismo por Necessidade (quando se faz necessária a criação de um negócio por não haver outra alternativa) e o Empreendedorismo por Oportunidade (quando há a identificação de uma oportunidade de negócio rentável).

O empreendedorismo por necessidade tem sido motivado pelas condições de instabilidade da atividade econômica o que pode ser a causa de desemprego e diminuição da oferta de postos de trabalho. (De Carvalho, 2012). Dito isto, entendemos como empreendedorismo por necessidade, aquele indivíduo que inicia um negócio principalmente pela falta de emprego ou devido a circunstâncias financeiras.

Já o empreendedorismo por oportunidade refere-se à identificação de uma oportunidade de mercado. Para Muniz (2008) o empreendedor é o indivíduo que se antecipa aos eventos, promovendo a realização de ações de maneira organizada e com visão para os acontecimentos do futuro. Nesse contexto, o empreendedor por oportunidade cria empresas com o objetivo de administrá-las e aproveitar oportunidades.

Dornelas (2005) afirma que o indivíduo que empreende por oportunidade tem a visão clara de seus objetivos e sabe onde deseja chegar. Com um planejamento antecipado do seu negócio, tem a visão de crescimento, obtenção de lucro, ou seja é um visionário na criação da empresa. Além do que, mantém uma relação próxima com o desenvolvimento local, regional e nacional.

O empreendedorismo por oportunidade ocorre quando ao se deparar com uma oportunidade de negócio o indivíduo decide explorá-la, tornando-se um empreendedor. Esse empreendedor geralmente possui um maior conhecimento da área em que deseja atuar, além de possuir uma visão a longo prazo para o negócio. Esse tipo de empreendedorismo de oportunidade prevalece em economias mais desenvolvidas, onde existe um maior número de oportunidades de negócios (Bandeira e Silva, 2023).

Assim sendo, o empreendedorismo exerce papel fundamental no incentivo a inovação, crescimento econômico e geração de emprego, sendo um agente de extrema importância para o progresso econômico e social. Na ótica da inovação, o empreendedorismo, através de melhorias de processos, criação de produtos e serviços, além de buscar maneiras de suprir uma necessidade ou resolver problemas de forma criativa e inovadora também aumenta e incentiva a competitividade entre os negócios. Estes fatores contribuem para avanços tecnológicos e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida de toda a população.

2.4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO EMPREENDEDORISMO

Além de vantagens obtidas pela sociedade por meio do empreendedorismo, pode-se destacar as obtidas pelo indivíduo que decide empreender. Maximiano (2006) cita como vantagens a

autonomia, liberdade, desafios e obstáculos ultrapassados e controle financeiro. A autonomia também está relacionada ao controle em que o empreendedor tem sobre as suas decisões. Outras vantagens observadas são, flexibilidade na gestão do tempo de acordo com os seus objetivos e metas, aumentar ou gerar uma renda através do seu próprio esforço e alinhar as missões e valores do seu negócio de acordo com as suas convicções. Além disso, a independência, realização pessoal e melhoria na qualidade de vida também são vantagens de se tornar um empreendedor.

Bernardi (2015) cita a busca pela realização pessoal, ganho financeiro, aquisição de bens, a implementação de ideias, independência, mudança na rotina profissional, prova de capacidade e autorrealização, poder, status social e melhora da qualidade de vida como vantagens para o empreendedorismo.

Embora o empreendedorismo ofereça vantagens é uma atividade que está sujeita a muitos riscos e fatores externos e, conseqüentemente, também apresenta as suas desvantagens. Deste modo, é importante identificá-las para que os empreendedores sejam capazes de enfrentá-las. Tais desvantagens incluem o risco financeiro, incerteza e a possibilidade de perdas financeiras.

Apesar da flexibilidade de horário de trabalho, principalmente no início do negócio é possível que o empreendedor tenha que trabalhar longas horas para atingir o sucesso. Ademais, o empreendedor está por sua conta e risco, não sendo amparado por benefícios oferecidos quando se trabalha por conta de outrem, como plano de saúde, férias remuneradas e planos de aposentadoria por exemplo.

Maximiano (2006) além de destacar as vantagens também menciona desvantagens do empreendedorismo como o sacrifício da vida pessoal, em que as muitas horas dedicadas ao negócio podem gerar tensões familiares, a sobrecarga de responsabilidade e pequena margem de erro.

Deste forma, independente do motivo que leva o indivíduo a empreender (necessidade ou oportunidade) existem vantagens, desvantagens e barreiras nessa jornada, o que requer um comprometimento alto para atingir o sucesso.

2.5 BARREIRAS AO EMPREENDEDORISMO

A decisão de empreender envolve uma série de fatores como a criação, desenvolvimento e gestão de um novo empreendimento. Na busca por novas oportunidades, inovação, sucesso

financeiro e pessoal o empreendedor enfrenta uma série de barreiras que podem representar significativos obstáculos nessa jornada.

O empreendedor pode se deparar com obstáculos que o limitem e, em alguns casos, o impeçam de prosseguir sua jornada empresarial. Isso ocorre devido as diversas barreiras que surgem na implementação de suas ideias, planos e estratégias no mercado (Cardoso, 2022).

O planejamento é uma das fases primordiais para o sucesso de um empreendedor. É nessa fase que serão analisados aspectos relativos ao plano de negócio, a viabilidade, os produtos e serviços que serão oferecidos, clientes, concorrentes e principalmente os pontos fortes e fracos e os possíveis obstáculos. Desta forma, o indivíduo se depara com barreiras e facilitadores, de ordem comportamental e contextual (fatores sociais, econômicos e ambientais), que impelem ou inibem a ação de empreender (Souza, 2016).

Dornelas (2005, p. 228) cita que “ser empreendedor não é uma opção de vida, mas uma missão de vida. O empreendedor não arrisca apenas seu futuro, mas também o de todos aqueles que estão à sua volta, que trabalham para o sucesso e dependem de suas atitudes e decisões”.

Souza (2016) considera que elementos como estilo de liderança ou a identificação de oportunidades de negócio são fatores que favorecem o empreendedorismo. Entretanto, estes fatores coexistem à barreiras como por exemplo a ausência de suporte financeiro ou a indisposição aos riscos de um negócio. Desta maneira, a falta de projeção financeira confiáveis pode levar eventuais prejuízos, o que para novos negócios pode ser fatal.

Senhorini (2000) reafirma que existem forças restritivas que podem dificultar as ações dos empreendedores na criação de seus negócios. Entre elas está a conjuntura econômica, em que estes empreendedores tem dificuldade de captar recursos devido as elevadas taxas de juros praticadas pelo mercado financeiro, bem como a escassez de linhas de crédito para financiamento.

Malheiros (2001) menciona que os sistemas fiscal e legal desempenham um papel crucial na dinâmica do empreendedorismo. No entanto, alguns fatores como altas taxas e impostos excessivos podem dificultar a decisão de abrir um novo negócio ou até mesmo desencorajá-la. As diversas e complexas leis, que muitas vezes são desconhecidas, podem inviabilizar os novos projetos. Dessa forma, a burocracia é identificada como uma das principais barreiras ao empreendedorismo, principalmente para os novos empreendedores que muitas vezes possuem recursos limitados.

Além da burocracia, outra barreira a ser destacada são a falta de planejamento e os custos iniciais, que muitas vezes necessitam de um investimento significativo de capital para iniciar e estabelecer o negócio. De acordo com o livro verde (2003) O acesso ao financiamento continua a ser o maior obstáculo para os novos empresários: têm dificuldade em constituir as garantias necessárias para a obtenção de empréstimos bancários ou em encontrar capital de risco.

De acordo com o SEBRAE (2016) as principais barreiras ao empreendedorismo são:

“A falta ou a deficiência de planejamento; a falta de apoio familiar; as dificuldades de relacionamento entre sócios ou com membros da equipe; a falta de capacidade comercial; a má escolha de colaboradores, parceiros e fornecedores; o controle de estoque deficiente; a má definição da política de preços; a burocracia; a carga tributária; a falta de recursos financeiros; a ausência de crédito.”

Santos (2019) também argumenta que empreender, apesar de apresentar diversos desafios, é uma experiência gratificante e prazerosa, que pode trazer muitos benefícios para aqueles que pretendem ingressar no mercado. Contudo, é necessário uma preparação e um bom planejamento, proporcionando uma base sólida para enfrentar os desafios do empreendedorismo.

Sendo assim, é notório que o empreendedorismo pode ser considerado como um caminho para as realizações pessoais, criação de oportunidades e melhoria na qualidade de vida. No entanto, concomitante a esse caminho existem vantagens, desvantagens e barreiras. Barreiras financeiras, como falta de capital e dificuldade ao financiamento, barreiras burocráticas, falta de conhecimento e experiência para administrar um negócio, falta de apoio familiar, árdua concorrência, barreiras tecnológicas, economias instáveis são algumas das barreiras enfrentadas pelos empreendedores. Mitigar essas barreiras requer resiliência, criatividade e planejamento.

2.6 BARREIRAS AO EMPREENDEDORISMO IMIGRANTE

O fenômeno do empreendedorismo imigrante desempenha papel importante no desenvolvimento econômico do país de destino desses indivíduos e, como mencionado no item anterior, todo empreendedor está sujeito a fatores externos e isso não é diferente para o imigrante que decide empreender.

Somadas as dificuldades enfrentadas por todo empreendedor, pode-se acrescentar ao empreendedor imigrante fatores como barreiras linguísticas e culturais, dificuldade ao acesso de recursos financeiros, burocracia nas políticas de imigração e visto e não menos importante o isolamento social, que pode ser enfrentado no novo país.

Halter (2007) cita que algumas barreiras enfrentadas pelos imigrantes que decidem empreender podem ser as barreiras linguísticas e baixo nível de escolaridade, sendo o empreendedorismo um caminho viável para o êxito econômico.

Para Tedesco (2017) os empreendedores imigrantes enfrentam dificuldades relacionadas ao crédito, ao exagero de burocracia e de garantias exigidas e os juros altos. O autor completa que empreender é uma aventura e um risco e exige preparação pessoal (domínio da língua, conhecimento de leis, certo capital social no interior de grupos, conhecimento de logística e da atividade em si).

2.7 CONTRIBUTOS DO EMPREENDEDORISMO IMIGRANTE PARA A SOCIEDADE

O empreendedorismo imigrante contribui não apenas com o sucesso individual do empreendedor e aqueles que estão a sua volta, mas também favorece de forma significativa as comunidades locais, contribuindo com o desenvolvimento social e econômico no país hospedeiro. Destre a sua importância podemos citar a diversidade cultural, criação de novos empregos, estímulo à economia local com novos produtos e serviços, fomento a inovação e integração social.

Paços e Ramos (2018) destacam que é notável o aumento positivo do empreendedorismo imigrante na europa e ressaltam também a sua relevância na geração de novos empregos, fatores que destacam a importância da discussão dessa temática a nível internacional. Marinha et al (2015) concordam que o imigrante é um agente importante na sociedade, não só pelo utilização dos recursos e competências dos imigrantes, mas também pelo movimentação gerada na economia dos países de acolhimento. Os autores ainda apontam a importância das trocas comerciais entre os países de origem dos imigrantes e a possibilidade da internacionalização das empresas.

Fonseca (2021) cita a importância do incentivo ao empreendedorismo estrangeiro, ressaltando os benefícios não apenas para os próprios imigrantes, mas também para o país que os acolhe. O país receptor se beneficia com a atração de investimentos, suprindo

eventuais faltas de demanda interna para a geração de novos negócios, com impacto nos empregos e garantindo o dinamismo econômico.

De maneira geral, Caetano et al (2014) citam que além da introdução de novos produtos e novos processos produtivos no mercado, o empreendedorismo tem o objetivo de desenvolver uma organização e financiar o crescimento do negócio com os capitais externos. Peixoto (2008) aponta que o empreendedorismo imigrante possui vantagens numerosas. O autor reforça as potenciais ligações econômicas entre o país de origem deste imigrante, bem como o conhecimento que estes imigrantes detêm, possibilitando a internacionalização de empresas e abertura de novos mercados. Os emigrantes empreendedores trazem consigo habilidades e experiências que são benéficas para a economia e sociedade que os acolhe. Para além da economia, outro fator a considerar é a capacidade de desenvolver as regiões locais e revitalização de zonas geográficas (Silva, 2014).

No contexto de Portugal, o empreendedorismo imigrante possibilita a criação de novos postos de trabalho, gerando emprego tanto para outros imigrantes quanto para os nativos, o que possibilita uma maior movimentação econômica. Além disso Peixoto (2008) também enfatiza que os imigrantes trazem novas ideias, projetos e tecnologias, contribuindo para o desenvolvimento e inovações do país. Além do crescimento econômico, pode-se observar a integração desses imigrantes com a sociedade, como a revitalização de áreas urbanas e a diversidade cultural.

Assim sendo, Portugal reconhece a importância do empreendedorismo imigratório tanto no desenvolvimento econômico quanto na diversificação cultural e vem buscando maneiras de apoiar e facilitar essa integração na sociedade portuguesa, desde alterações nas leis que simplificam o acesso ao país para quem deseja empreender e investir, até criação de centros de apoio ao empreendedor estrangeiro para oferecer suporte e treinamento a esse grupo específico. (Fonseca, 2021).

O empreendedorismo imigrante oferece contributos sociais e econômicos com impactos em diversas áreas da sociedade. Como já mencionado, o impacto econômico de geração de emprego e movimentação da economia é de grande valia para a sociedade. Além disso, as diversas experiências e diversidade cultural contribuem para uma sociedade mais inclusiva.

2.8 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

O presente capítulo faz parte da revisão bibliográfica em que a partir da literatura disponível foi possível aprofundar os conhecimentos nos temas abordados nesse trabalho. O tema empreendedorismo é estudado por diversos autores, mas todos convergem para a mesma definição de que o empreendedorismo é essencial para o crescimento da sociedade tanto no quesito econômico quanto no social. Através da literatura também foi possível identificar os diferentes tipos de empreendedorismo tais como empreendedorismo corporativo, empreendedorismo social, empreendedorismo feminino e empreendedorismo verde. Para mais também é apresentada a diferença entre empreendedorismo por necessidade e oportunidade, vantagens, desvantagens e barreiras ao empreender, bem como os contributos do empreendedorismo imigrante para a sociedade, como maior movimento da economia, geração de novos empregos e uma maior diversidade cultural.

CAPÍTULO 3 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este capítulo tem por finalidade apresentar o contexto da migração em Portugal, fazendo uma breve contextualização dos cenários enfrentados pelo país, trazendo dados acerca da população imigrante, bem como o processo de concessão de residência para Estrangeiros. Além disso, uma breve apresentação dos tipos de visto atualmente disponíveis e por fim, o empreendedorismo em Portugal e no Brasil.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MIGRAÇÃO EM PORTUGAL

O cenário de dificuldades econômicas, incluindo taxas de desemprego e pobreza fizeram com que o Brasil fosse um dos principais destinos para os portugueses até o final da segunda guerra mundial. Após a guerra até o ano de 1974 - países como França e Alemanha passaram também a serem considerados como destinos procurados pelos portugueses.

A entrada de Portugal à então Comunidade Económica Europeia (CEE) marcou o início de uma nova fase que culminou em grandes transformações, tanto movimentos migratórios quanto nas políticas migratórias do país. A partir de 1986, Portugal passou a ser um país mais político e economicamente atrativo para os imigrantes, principalmente após a assinatura da Convenção Schengen o que possibilitou a criação de um espaço de circulação europeu e uma cidadania europeia. (Ortiz, Padilla, 2012).

De acordo com o relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) (2022), publicado pelo Serviço de estrangeiros e Fronteiras (SEF) verificou-se pelo sétimo ano consecutivo passando de 698.887 para 781.915 cidadãos estrangeiros que residem legalmente em Portugal com título de residência., um aumento de 11,9% quando comparado ao ano de 2021.

O Gráfico 1.3 abaixo, demonstra o crescimento do número de estrangeiros entre os anos de 2017 e 2022.

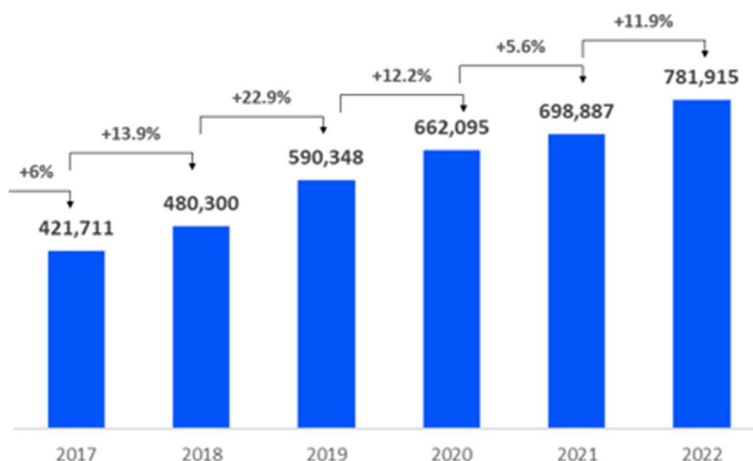


Gráfico 1.3 - Crescimento do número de estrangeiros

Fonte – Portal de Estatística do SEF (adaptado)

O Brasil destaca-se em primeiro lugar com 239.744 (30,7%), seguido por reino unido com 45.218 (5,8%) e por Cabo Verde com 36.748 (4,7%), Índia com 35.416 (4,5%), Angola com 31.761(4,1%), França com 27.512 (3,5%), Ucrânia 25.445 (3,3%), Nepal 23.839 (3,0%), Guiné Bissau 23.737 (3,0%) e outros com 258.456 (33,1%). Além do número absoluto de novos estrangeiros, podemos identificar também a porcentagem desse crescimento no Gráfico 2.3 abaixo:

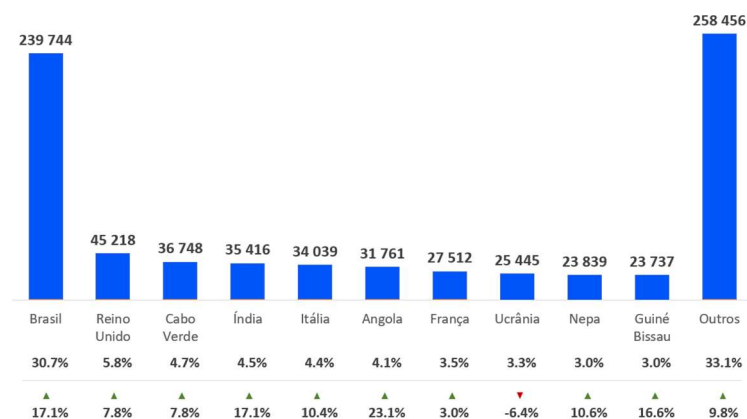


Gráfico 2.3 - Crescimento do número de estrangeiros por país

Fonte – Portal de Estatística do SEF (adaptado)

O relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo também traz dados referentes a idade e gêneros masculino e feminino dos imigrantes. No Gráfico 3.3, os dados apontam que os homens são os que mais imigraram, 409.523 (52,4%) e as mulheres 307.392 (47,6%). Fato este que se contrasta quando analisamos a comunidade brasileira em que apresenta o inverso, o número de brasileiras mulheres é superior ao de brasileiros homens, conforme Gráfico 4.3:

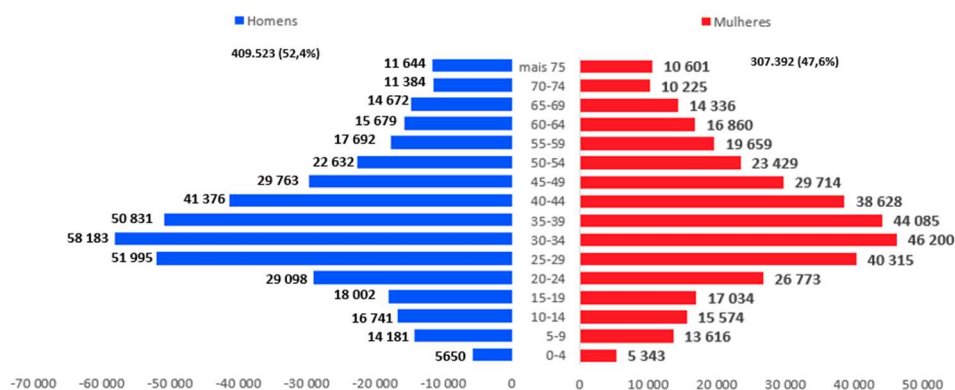


Gráfico 3.3 - Distribuição etária por gênero

Fonte – Portal de Estatística do SEF (adaptado)

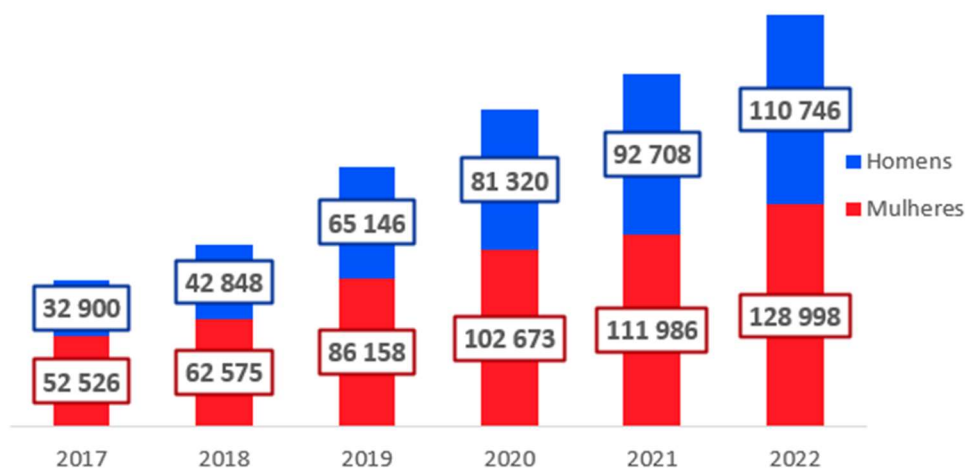


Gráfico 4.3 - Total de imigrantes brasileiros

Fonte – Portal de Estatística do SEF (adaptado)

Além do gênero, o RIFA também aponta que os cidadãos estrangeiros residentes se concentram em sua grande maioria (77,1%) no grupo etário da população potencialmente

ativa entre 20 e 44 anos. Seguido pelo grupo etário entre os 0 e os 19 anos (13,6%) e pelo grupo etário com mais de 65 anos (9,3%).

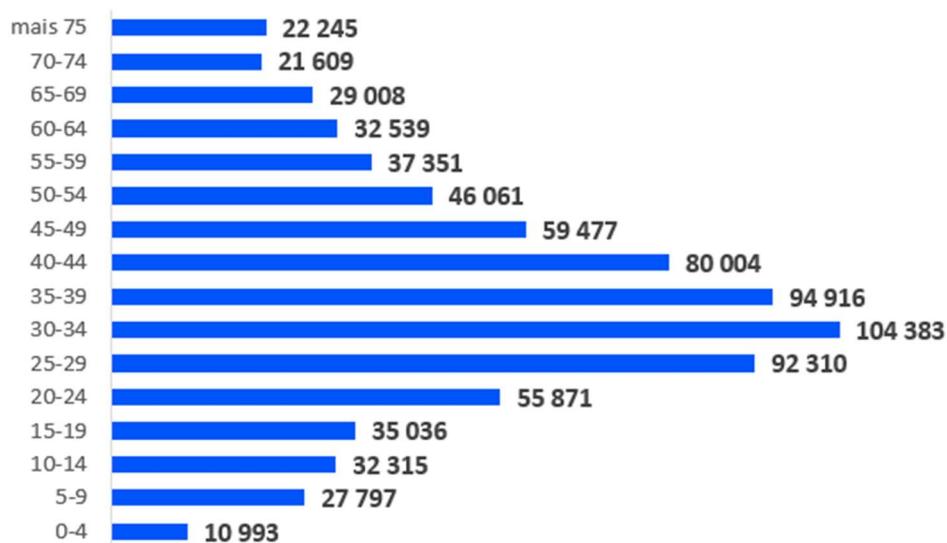


Gráfico 5.3 - Distribuição etária

Fonte – Portal de Estatística do SEF (adaptado)

Na Tabela 3.3 abaixo, quando analisado o contexto da distribuição geográfica desses imigrantes, percebe-se que somados, 512.141 (65,5%) residem nos distritos de Lisboa (325.319), Faro (109.640), Setúbal (77.182) e Porto (66.434).

Tabela 2.3 Residentes por distrito

DISTRITO	RESIDENTES POR DISTRITO	%
VIANA DO CASTELO	9 187	1,17%
BRAGA	28 127	3,60%
POTO	66 434	8,50%
AVEIRO	23 696	3,03%
COIMBRA	19 818	2,53%
LEIRIA	30 713	3,93%
SANTARÉM	20 807	2,66%
LISBOA	325 319	41,61%
SETÚBAL	77 182	9,87%
VILA REAL	3 249	0,42%
BRAGANÇA	4 744	0,61%
VISEU	8 394	1,07%
GUARDA	2 866	0,37%
CASTELO BRANCO	8 413	1,08%
PORTALEGRE	3 175	0,41%
ÉVORA	5 421	0,69%
BEJA	17 813	2,28%
FARO	109 640	14,02%
REGLÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	5 123	0,66%
REGLÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	11 794	1,51%

Fonte – Portal de Estatística do SEF (adaptado)

Por fim, vale ressaltar que os dados apresentados no relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo são referentes aos imigrantes que estão de forma legal no país. Indivíduos que não se enquadram nos vistos/autorização de residência disponíveis em Portugal acabam não sendo contabilizados nas estatísticas do SEF.

3.2 CONCESSÃO DE RESIDÊNCIA EM PORTUGAL PARA ESTRANGEIROS

A migração está ligada à busca por melhores e mais favoráveis condições de vida na zona de destino, além buscar sair de situações de pressão e carência na zona de partida. A recessão econômica, a instabilidade política e altos índices de violência são os fatores que levam muitos brasileiros a deixem o país em busca de oportunidades no exterior (Paiva, 2018).

De acordo com o Ministério das relações exteriores do Brasil em 2020 a estimativa era de que a comunidade brasileira no exterior ultrapassou os 4,2 milhões de cidadãos, o que representou um aumento de mais de 600 mil pessoas em comparação ao último levantamento realizado, referente ao ano de 2018. As mais expressivas concentrações estão nos Estados Unidos, Portugal, Paraguai, Reino Unido e Japão.

O indivíduo que decide imigrar necessita de requisitos para se enquadrar no tipo de visto/autorização de residência oferecidos pelo país de destino. Em Portugal, de acordo com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) os vistos de longa duração podem ser de estada temporária ou para a obtenção de autorização de residência, consoante a duração da estada e habilitam o seu titular a permanecer no país de acordo com o motivo pretendido: estudo, estágio, trabalho, tratamento médico, entre outros. Existe ainda uma nova tipologia de visto que permite o cidadão estrangeiro deslocar-se a Portugal com o propósito de procurar trabalho.

Dentre os diversos tipos de visto disponíveis existe a modalidade do visto de residência para o exercício de atividade profissional independente ou para emigrantes empreendedores, incluindo o “Startup visa”. Conhecido como visto D2, é necessário que o requerente cumpra requisitos importantes solicitados pela imigração portuguesa, os quais se destacam no site oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

- Atividade Profissional Independente: contrato de sociedade ou proposta escrita de contrato de prestação de serviço no âmbito de profissões liberais; se aplicável, declaração

pela entidade competente em como se encontra habilitado a exercer a atividade em Portugal.

- Imigrantes Empreendedores: Tenham efetuado operações de investimento; comprovem meios financeiros disponíveis em Portugal, incluindo os decorrentes de financiamento junto de instituição financeira do país.
- Programa Startup Visa: Declaração do IAPMEI Agência para a Competitividade e Inovação I.P., comprovativa de celebração de contrato de incubação com incubadora certificada, conforme Artigo 6o do Despacho Normativo n.º 4/2018 do Ministro da Economia, de 2 de Fevereiro, que regulamenta o programa «Startup Visa».

Ainda de acordo com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) é exigido visto de longa duração a todos os nacionais de Estados terceiros que pretendam permanecer em Portugal para estadas superiores a 90 dias. Estão isentos dessa obrigatoriedade cidadãos nacionais de um estado-membro da União Europeia, de estados em que a União Europeia possuam acordos de livre circulação de pessoas e familiares de cidadãos europeus.

Nesse cenário, apesar de diversas possibilidades de vistos/autorização de residência muitos imigrantes que se aventuram em terras lusitanas não se enquadram nesses requisitos e acabam por ficar na ilegalidade. Muitos recorrem ao empreendedorismo como meio de subsistência e uma oportunidade para seguimento na legalização no país.

3.3 EMPREENDEDORISMO BRASIL X PORTUGAL

De acordo com relatório executivo de empreendedorismo no Brasil publicado 2019, ano pré-pandemia, a taxa de empreendedorismo total foi de 38,7%, sendo a segunda mais alta da série histórica, revelando o quanto o empreendedorismo é presente e sentido no cotidiano de parte dos brasileiros. Ainda de acordo com o relatório, em números absolutos, estima-se que haja 53,5 milhões de brasileiros (18-64 anos) à frente de alguma atividade empreendedora, envolvidos na criação de novo empreendimento, consolidando um novo negócio ou realizando esforços para manter um empreendimento já estabelecido.

O relatório de empreendedorismo no Brasil (2019) ainda cita que as principais motivações para o empreendedorismo foram a escassez de emprego, fazer a diferença no mundo, construir uma grande riqueza ou renda muito alta e continuar uma tradição familiar. Dentre essas, segundo a pesquisa, 90% dos novos empreendedores entrevistados concordaram (total

ou parcial) que a escassez de emprego é uma das principais motivações para o empreendedorismo.

O relatório também indica que com relação as variáveis sociodemográficas, como sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar, observa-se que os homens são os que mais empreenderem, apesar de um aumento no número de mulheres que empreendem. A faixa etária predominante são os jovens entre 25 e 34 anos e a nível de escolaridade a média é o ensino médio completo. Por fim, quando analisado a renda familiar, se enquadram em sua maioria nos que recebem mais de 3 até 6 salários-mínimos

O crescimento do empreendedorismo em Portugal tem se intensificado nos últimos anos. De acordo com o estudo de avaliação sobre as dinâmicas empreendedoras em Portugal publicado em 2019, a taxa de atividade empreendedor *Early-Stage* (TEA) foi de 12,9%, resultado consideravelmente superior ao ano de 2016 (8,2%, um aumento superior a 50%). Fatores como a mudança da mentalidade empresarial, apoio do governo e a implementação de um conjunto de ações de política e regulamentação, bem como os investimentos estrangeiros têm contribuído para esse crescimento.

Em 2016 foi lançado o Startup Portugal, como parte do programa de iniciativas do governo tendo como objetivo atrair investidores nacionais e internacionais e cofinanciar as start-ups para, posteriormente, impulsioná-las nos mercados internacionais. (GIL, 2022). A StartUP Portugal representa a estratégia do Governo da República para o Empreendedorismo. Destina-se a apoiar quem já é empreendedor, a assegurar a longevidade das empresas criadas e aumentar o seu impacto na criação de emprego e de valor económico. Destina-se a organizar, desbloquear, promover a partilha de benefícios, boas práticas e recursos, entender, onde há falhas regionais e setoriais e colmatar lacunas. (GEM, 2016).

Com relação ao perfil do empreendedor em Portugal, ainda de acordo com o estudo de avaliação sobre as dinâmicas empreendedoras em Portugal (2019), verificou-se que o sexo masculino é o que mais empreende. Os jovens entre os 25 e os 34 também foi a faixa etária de maior ocorrência dos empreendedores, e a escolaridade correspondente ao nível de pós-graduação foi a que registrou maior incidência. Além do perfil do empreendedor do Brasil ser semelhante ao empreendedor em Portugal, as motivações também se assemelham, como escassez de oportunidades de emprego, necessidade de aumentar o nível do rendimento, seguido da necessidade de fazer diferença no mundo e continuação da tradição familiar.

O relatório também traz informações relevantes quanto ao empreendedorismo orientado para inovação. Em Portugal, 3,1% dos empreendedores *early-stage* consideraram que o seu negócio oferece produtos/serviços inovadores a nível regional e 2,5% dos empreendedores *early-stage* afirmam usar tecnologia nova relativamente ao que já existe na sua região.

3.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

Este capítulo trouxe de forma sucinta o panorama dos imigrantes em Portugal. Através de relatórios oficiais publicados anualmente foi possível identificar o crescimento dos imigrantes brasileiros em Portugal com ênfase no ano de 2022 onde o aumento foi de 11,9% quando se comparado ao ano anterior. Os relatórios anuais disponibilizados pelo governo também indicam que os brasileiros são a maior comunidade estrangeira em Portugal. Este capítulo também faz uma abordagem a concessão de residência para os imigrantes em Portugal, com enfoque nos tipos de vistos atualmente disponíveis. Além disso, é possível analisar o panorama do empreendedorismo no Brasil e em Portugal, fazendo um paralelo ao perfil do empreendedor em ambos os países a as suas semelhanças nos motivos que levam ao empreendedorismo.

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA

Esse capítulo tem como objetivo descrever a metodologia utilizada nessa pesquisa, bem como sua classificação e o desenvolvimento. A classificação pode ser definida quanto a sua finalidade, aos seus objetivos, a sua abordagem e ao método de pesquisa. Além disso, é apresentado o planejamento da pesquisa, a forma que os dados foram coletados através do questionário aplicado e em quais meios de comunicação foram disponibilizados.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com os autores Freitas e Pradanov (2013) a pesquisa **científica** envolve a execução de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema, o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Seu propósito é encontrar respostas para questões por meio da aplicação do método científico. Essa forma de pesquisa tem como ponto de partida um problema ou uma interrogação, sendo esta situação para a qual o conhecimento disponível não oferece resposta adequada.

A pesquisa científica pode ser classificada de acordo com a natureza, objetivos, abordagem e método.

Quanto a natureza a pesquisa pode ser classificada de duas formas: fundamental (básica) e aplicada.

A pesquisa fundamental tem por objetivo a resolução de questões inerentes ou a obtenção de novos conhecimentos de natureza experimental ou teórica que tenham pouco impacto direto ou imediato sobre ação (Schindler e Cooper, 2016). Ou seja, busca ampliar o conhecimento teórico, sem necessariamente ser colocada em aplicação prática de imediato. Já a pesquisa aplicada visa produzir conhecimentos com aplicação prática direcionados a resolução de problemas específicos (Prodanov e Freitas, 2013). Tem por objetivo resolver problemas de forma específica ou gerar conhecimentos que possam ser colocados em aplicações práticas.

O presente trabalho apresenta uma pesquisa que pode ser classificada como **aplicada** tendo em vista que tem o objetivo de identificar o perfil dos empreendedores brasileiros em Portugal, tal qual os desafios que enfrentam. A aplicabilidade da pesquisa está associada com a identificação destes agentes e o reflexo de suas entradas no sistema econômico português.

Do ponto de vista dos **objetivos** podem ser exploratórios, descritivos, explicativos e normativo.

Na pesquisa descritiva o pesquisador registra e descreve os fatos observados sem exercer influência sobre eles. Esse tipo de pesquisa envolve a observação, registro, análise e ordenação dos dados, sem que aja uma manipulação dos mesmos, ou seja, sem a interferência direta do pesquisador. Além disso, essa pesquisa também tem o objetivo de investigar a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, características, causas e relações com outros acontecimentos. (Prodanov e Freitas, 2013).

Segundo Zanella (2006) a pesquisa explicativa é aquela centrada na preocupação de identificar fatores determinantes ou de contribuição no desencadeamento dos fenômenos, tendo o objetivo de justificar a razão de alguma coisa, visando, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de certo fenômeno .

O objetivo dessas pesquisas é proporcionar uma maior compreensão e familiaridade do problema, visando torná-lo mais claros ou formular hipóteses. Pode-se afirmar que o principal objetivo dessas pesquisas é aprimorar ideias ou descobrir de intuições (Gil, 2002).

Portanto, o presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa **descritiva**, tendo em vista que busca identificar e coletar dados através de questionários, analisando e interpretando os dados.

Quanto a abordagem, as pesquisas podem ser classificadas como quantitativa, qualitativa ou ainda uma combinação de ambas. A pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis (Zanela, 2006). Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa tem como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. Uma vez que este estudo visa a identificar o perfil do empreendedor brasileiro a pesquisa pode ser classificada como **qualitativa**.

Quanto ao método, foi escolhido a Survey. O survey, também conhecido como pesquisa por questionário ou inquérito por questionário, é uma técnica de pesquisa que coleta dados através de questionários estruturados. Essa técnica pode ser aplicada presencialmente ou por meios eletrônicos.

Portanto, o presente trabalho pode ser classificado de acordo com a Figura 1.4 abaixo:

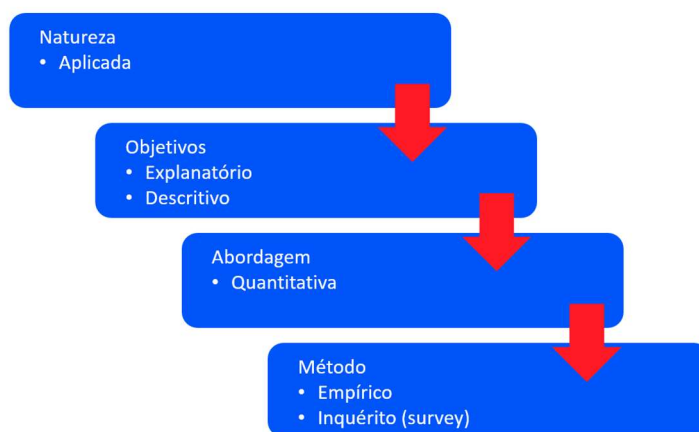


Figura 1.4 Classificação Da Pesquisa Científica

Fonte – Elaborado pela autora

4.2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para Fonseca (2002) a pesquisa viabiliza uma abordagem e compreensão da realidade a ser investigada, tornando-se um processo em desenvolvimento permanente. A pesquisa

desenvolve-se por meio diversas aproximações à realidade, fornecendo insumos para um intervenção no mundo real.

De acordo com Coutinho (2011) uma das principais características da investigação é gerar informações para que se possa compreender melhor um determinado fenômeno, e isto implica, necessariamente, verificar toda a literatura anteriormente escrita sobre este assunto.

A problemática dessa dissertação surgiu ao ser identificado o expressivo aumento do número de imigrantes brasileiros em Portugal. Desta forma, este estudo tem o intuito de identificar o perfil deste imigrante e seus desafios ao empreenderem em Portugal.

Na primeira etapa foi realizado o planejamento da pesquisa, como a definição e proposição da temática a ser discutida. Já na segunda etapa, a realização da pesquisa bibliográfica, onde através da literatura foi possível compreender e aprofundar os conhecimentos e conceitos apresentados. Estas pesquisas foram realizadas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, bem como pesquisas em livros relacionados ao tema da pesquisa, identificando autores e ideias que serviram de base para a construção do referencial teórico. Essa etapa serviu de embasamento teórico necessário para o desenvolvimento da dissertação.

Após o entendimento conceitos de empreendedorismo, tipos de empreendedorismo, diferença entre empreendedorismo de oportunidade e empreendedorismo por necessidade, vantagens, desvantagens e barreiras ao empreendedorismo e contributos do empreendedorismo para a sociedade foi possível consolidar os conceitos e avançar para a coleta e análise dos dados.

De acordo com a necessidade expressada, a metodologia adotada para a obtenção dos dados foi através do survey, possibilitando a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como objetivo uma melhor identificação do perfil do imigrante. Após a recolha e análise dos dados, foi possível então montar um perfil do imigrante e identificar os principais desafios para empreender.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu o cronograma da Tabela 3.4 apresentando as etapas realizadas e o período em que elas foram realizadas.

Tabela 3.4 Cronograma de desenvolvimento da pesquisa

Etapa	Atividade	Cronograma
Definir contexto e propósito	Analisar e definir a problemática	Set/2022
Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa na literatura	Out/2022
Coleta de dados	Criação e disponibilização do <i>survey</i>	Abr/2023-Jun/2023
Análise dos dados	Analisar respostas do <i>survey</i>	Jul/2023-Ago/2023
Conclusão da dissertação	Consolidar dados	Out/2023

Fonte – Elaborado pela autora

4.3 COLETA DE DADOS

Esta dissertação se baseou em um inquérito de 15 perguntas fechadas, sendo este disponibilizado por meio do *WhatsApp*, *LinkedIn* e grupos do *Facebook*. No *Whatsapp* foram enviados para 2 grupos destinados a brasileiros que vivem em Portugal, 5 grupos do *Facebook* “Brasileiros em Portugal” com 130,8 mil participantes, “Brasileiros em Portugal” com 43 mil participantes, “Empreendedores e empresários Brasileiros em Portugal” com 8,4 mil participantes “Dúvidas sobre Visto D2 Brasileiros empreendedores em Portugal” com 2,1 mil participantes, “Empreender em Portugal” 6,3 mil participantes, totalizando mais de 190,6 pessoas alcançadas.

Apesar do grande volume de participantes dos grupos em que o inquérito foi disponibilizado muitos desses participantes não se enquadravam no perfil necessário para o tipo de pesquisa realizada. Além disso, outra dificuldade encontrada foi a baixa adesão para responder ao inquérito. Contudo, com as respostas obtidas foi possível identificar os aspectos e perfil do imigrante brasileiro em Portugal.

O inquérito foi disponibilizado nos grupos do *Facebook*, *WhatsApp* e *LinkedIn* no dia 12/04/2023, seguidas de 4 novas publicações nos dias 20/04/2023, 13/05/2023, 27/05/2023 e 30/06/2023.

Dos 157 inquéritos respondidos, só puderam ser analisadas 112 por apresentarem respostas consistentes e aceitáveis. A seguir as perguntas do que constavam no inquérito:

Q1. Indique o seu Gênero

Q2. Qual a sua idade?

- Q3. Indique o seu estado civil?*
- Q4. Imigrou com a família?*
- Q5. Qual a sua escolaridade?*
- Q6. Imigrou com qual tipo de visto?*
- Q7. Qual foi o seu planejamento financeiro para imigrar?*
- Q8. Qual a área do seu negócio?*
- Q9. Qual a melhor alternativa se enquadra no seu perfil profissional?*
- Q10. Quanto tempo levou para regularizar a documentação (Título de residência)?*
- Q11. Passou por alguma situação de preconceito na entrada do mercado?*
- Q12. Público-alvo do seu negócio?*
- Q13. O seu negócio vende para outros países?*
- Q14. Média de faturamento?*
- Q15. Pretende manter o seu empreendimento em Portugal nos próximos 5 anos?*

4.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

Neste capítulo foi descrita a metodologia utilizada na dissertação. Para isso, foi identificada a classificação da pesquisa de acordo com a natureza da pesquisa que nesse trabalho foi de ordem aplicada, tendo em vista que teve por objetivo identificar perfil do empreendedor brasileiro. Quanto aos objetivos a pesquisa é caracterizada como descritiva uma vez que pretende a identificação deste perfil. Desta forma a pesquisa é também classificada como qualitativa tendo em vista que é a partir do método de *survey* (questionário) que os dados foram coletados e posteriormente analisados.

Depois da classificação da pesquisa científica, foi apresentado o desenvolvimento da pesquisa, a identificação da problemática e como ela surgiu através da identificação do expressivo aumento do número de imigrantes brasileiros em Portugal e a importância do empreendedorismo. Desta forma, após a definição da temática, foi possível iniciar a pesquisa bibliográfica para o aprofundamento do tema e a seguir, a coleta dos dados através do inquérito aplicado as redes sociais como WhatsApp, Facebook e LinkedIn.

CAPÍTULO 5 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo iremos abordar e apresentar os dados obtidos através dos 112 inquéritos que fazem parte da amostra para este estudo. Serão apresentados nas sessões seguintes as respostas apresentadas pelos indivíduos entrevistados, como idade, gênero, nível de escolaridade, tempo de residência, tipo de residência, zona de residência em Portugal. Com os dados obtidos, será possível identificar o Perfil do Imigrante brasileiro em Portugal e quais as dificuldades que estes encontram ao empreender.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

- **Distribuição dos participantes por gênero**

Após recolha e análise dos dados foi possível identificar um maior número de participantes do sexo feminino (65 pessoas) quando comparado com o número de participantes do sexo masculino (47 pessoas), conforme Gráfico 6.5:

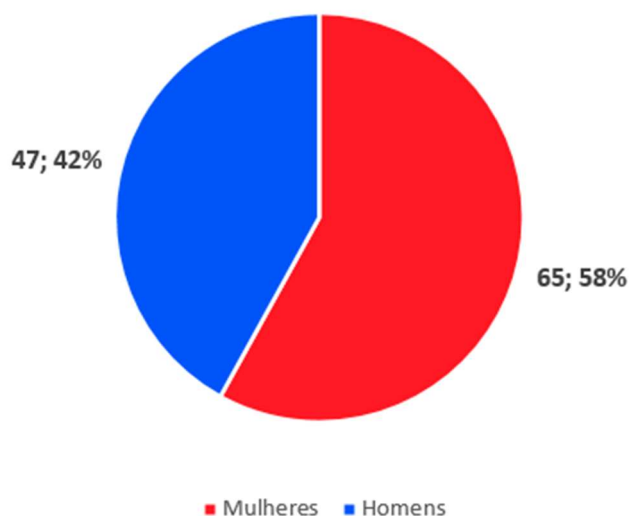


Gráfico 6.5 Distribuição dos participantes por gênero

Fonte – Elaborado pela autora

- **Distribuição dos participantes por faixa etária**

No quesito relacionado a idade foi possível identificar que a faixa etária dos indivíduos é mais expressiva entre os 33 a 37 anos com 31 pessoas dentro dessa faixa etária, seguida da faixa etária de 28 a 32 anos com 27 pessoas e a faixa etária entre 23 e 27 anos com 21

peçoas. No Gráfico 7.5 abaixo, é possível identificar todas as faixas etárias presente no estudo e as suas respectivas porcentagens, conforme Gráfico 7.5:

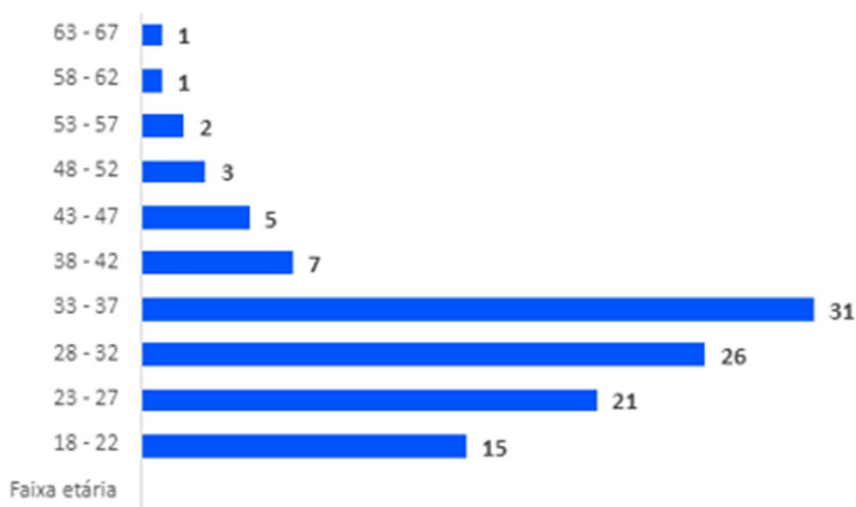


Gráfico 7.5 - Distribuição dos participantes por faixa etária

Fonte – Elaborado pela autora

- **Distribuição dos participantes por agregado familiar**

Ao serem questionados na questão 3 acerca do estado civil, 45 pessoas afirmaram ser casadas ou possuírem união de facto e 67 pessoas afirmaram ser solteiras. A questão 4 referia-se se o indivíduo havia imigrado com a família e caso positivo, se pretendiam fazer o agrupamento familiar em breve. Imigraram com a família 47 pessoas e sem a família, 65 pessoas, sendo que 32 pessoas tem a intenção de buscar a família posteriormente.

Com relação a questão se o indivíduo havia imigrado com a família, 47 afirmaram que a imigração foi feita com a família com 1 ou mais integrantes.

O Gráfico 8.5, apresenta o estado civil e se a imigração foi feita junto ao agregador familiar.

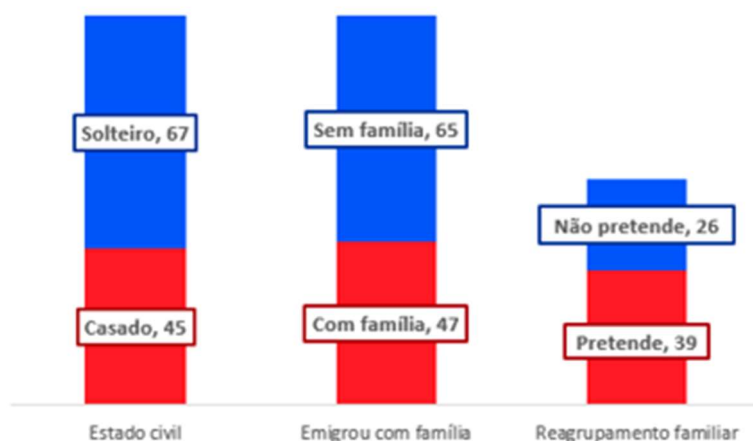


Gráfico 8.5 Distribuição dos participantes por estado civil

Fonte – Elaborado pela autora

- **Distribuição dos participantes por escolaridade**

De acordo com o inquérito 30% dos entrevistados finalizaram o ensino primário, 47% dos responderam que possuem o ensino superior (Licenciatura/Bacharelado) completo ou incompleto, 12% possuem Pós-graduação, 7% responderam que possuem mestrado, 4% responderam que possuem doutorado, conforme Gráfico 9.5:

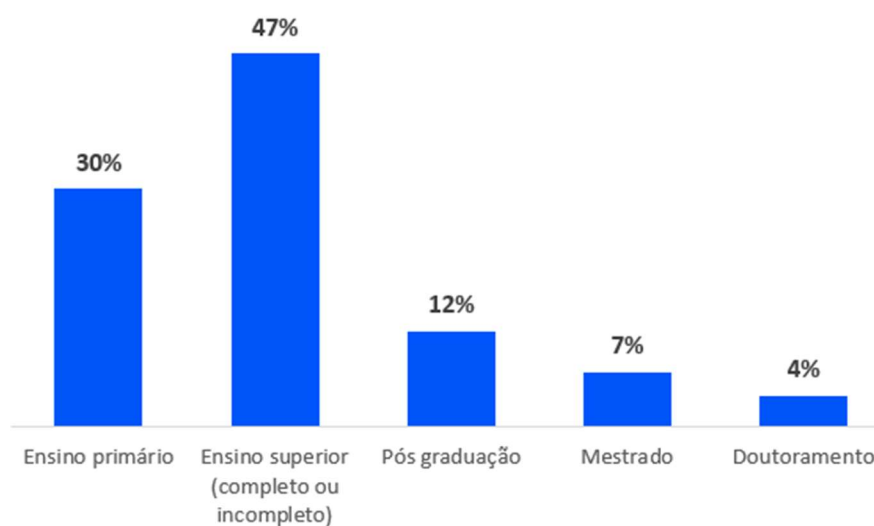


Gráfico 9.5 - Distribuição dos participantes por escolaridade

Fonte – Elaborado pela autora

- **Distribuição dos participantes por tipo de visto**

Na questão 6 a pergunta era relativa ao tipo de visto utilizado durante a imigração em Portugal. 45% dos entrevistados afirmaram que entraram em Portugal com visto de turista e resolveram permanecer no país após o vencimento do mesmo. 27 % afirmam que adentraram o país com visto de estudos, 12% possuem visto de empreendedor, 6% possuem o visto de procura de trabalho, 10% se enquadravam em outros tipos de visto, conforme Gráfico 10.5:

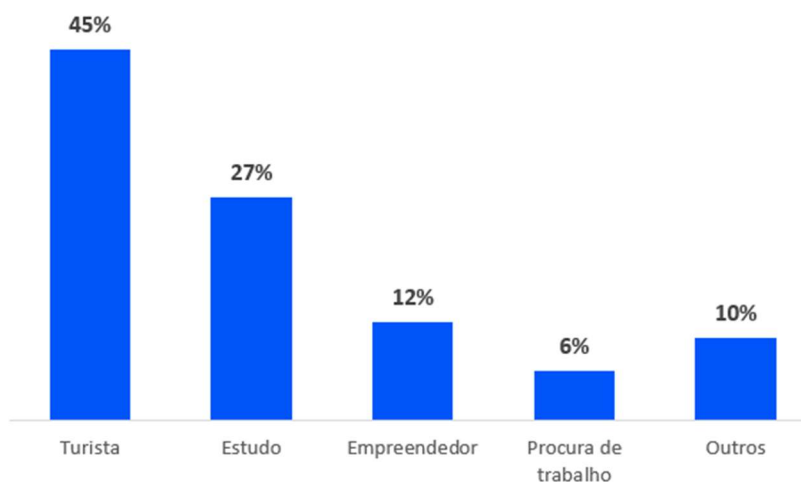


Gráfico 10.5- Distribuição dos participantes por tipo de visto

Fonte – Elaborado pela autora

- **Distribuição dos participantes planejamento financeiro**

Quando questionados a respeito a respeito do planejamento financeiro ao imigrar para outro país, 26 pessoas informaram que imigraram com menos de 1.000 euros, 59 pessoas imigraram com a quantia de 2.000 a 3.000 euros, 13 pessoas com 4.000 a 5.000 euros e 14 pessoas com mais de 5.000 euros, conforme Gráfico 11.5:

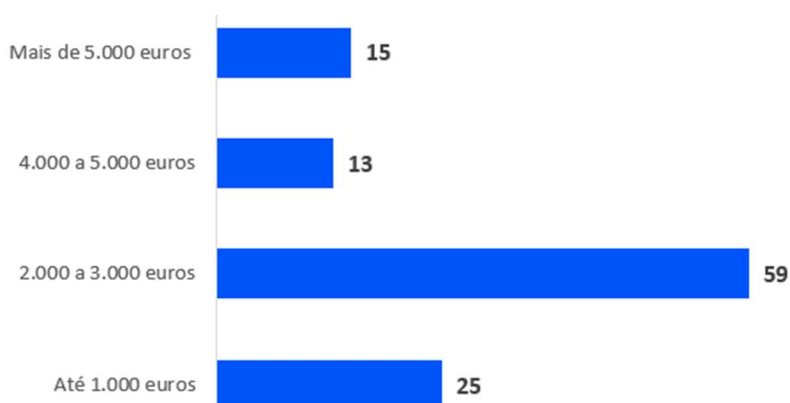


Gráfico 11. 5 - Distribuição dos participantes por planejamento financeiro

Fonte – Elaborado pela autora

- **Distribuição dos participantes por segmento do negócio**

A questão 8 aborda o tipo de segmento do negócio em que o entrevistado atualmente atua. 32% dos entrevistados atuam no ramo da saúde/beleza, 21% atuam em serviços voltados a Alimentação/Gastronomia, 13% Consultoria/Serviços especializados, 7% trabalham com negócios voltados moda/vestuário, 15% trabalham em outros e 12% afirmaram que não trabalham, conforme Gráfico 12.5:

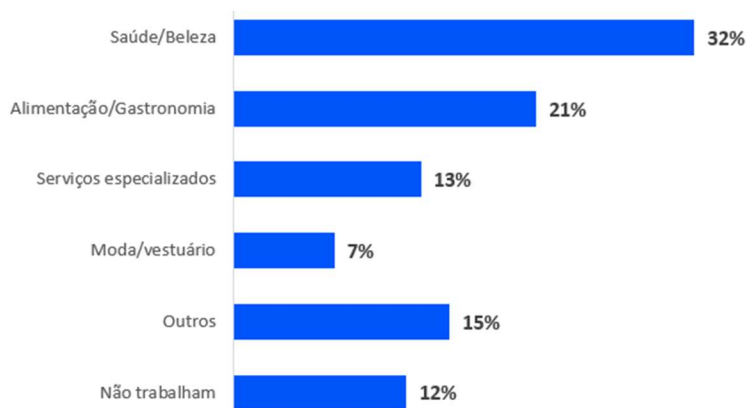


Gráfico 12.5 - Distribuição dos participantes por tipo de empreendimento

Fonte – Elaborado pela autora

- **Distribuição dos participantes por perfil de empreendedor**

Com relação ao perfil do empreendedor, 18% informaram que possuem atividade aberta como pessoa coletiva, 36% informaram que são empreendedores informais, 26% trabalham com recibos verdes, 8% informaram que apenas estudam e 12% que ainda não trabalham, conforme Gráfico 13.5:

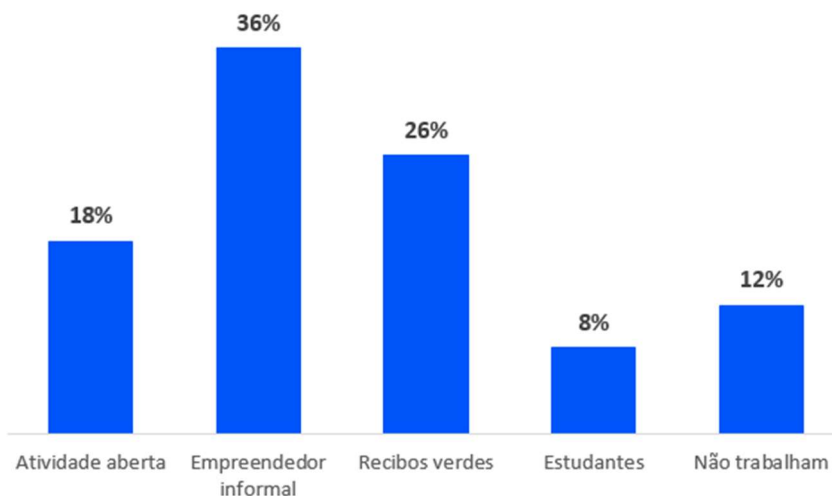


Gráfico 13.5 - Distribuição dos participantes por perfil de empreendedor

Fonte – Elaborado pela autora

- **Distribuição dos participantes por tempo de regularização da documentação**

Na questão 10 foi perguntado o tempo que o imigrante demorou para se regularizar no país, ou seja, adquirir o seu título de residência. 14 pessoas informaram que demoraram menos de 3 meses para adquirir o título de residência. 31 informaram que demoraram entre 3 e 6 meses, 24 pessoas demoraram de 6 meses a 1 ano, 43 pessoas demoraram mais de 2 anos para receber o título de residência, conforme Gráfico 14.5:

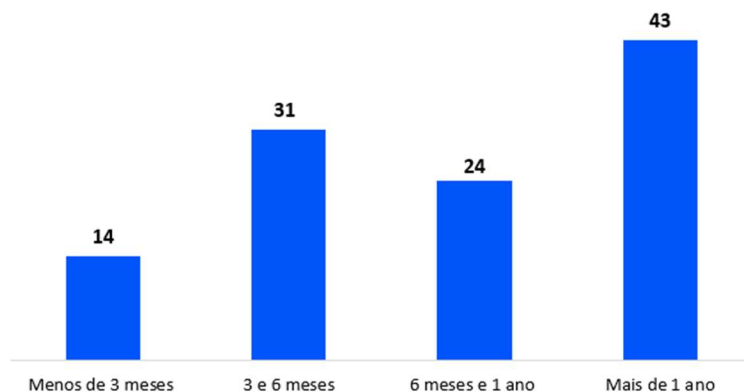


Gráfico 14.5 - Distribuição dos participantes por tempo de regularização de documentação

Fonte – Elaborado pela autora

- **Distribuição dos participantes por situação de preconceito**

Quando questionados se em algum momento haviam enfrentado alguma situação de preconceito na entrada do mercado de trabalho, 42 pessoas afirmaram que sim, já haviam passado por essas situações de preconceito e 70 pessoas afirmaram que nunca haviam passado por nenhuma situação de preconceito no mercado de trabalho, conforme Gráfico 15.5:

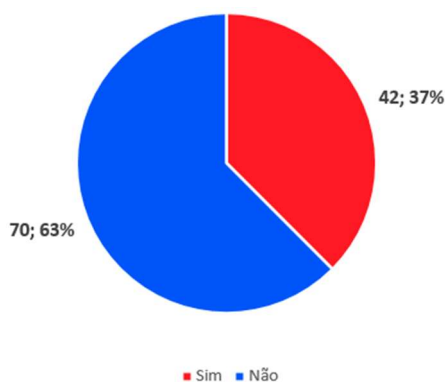


Gráfico 15.5- Situação de preconceito no mercado de trabalho

Fonte – Elaborado pela autora

- **Público -Alvo**

Com relação ao público-alvo do negócio em que atuam, 36% afirmaram que ambos os sexos masculino e feminino são o seu público-alvo, 38% afirmaram que o seu público-alvo é o público feminino, 14% o público masculino e 12% afirmaram que ainda não trabalham. Na questão 14 foi perguntado se o seu negócio vende para outros países da UE e 12% afirmaram que sim, enquanto 88% afirmaram que não vende para fora de Portugal, conforme Gráfico 16.5:

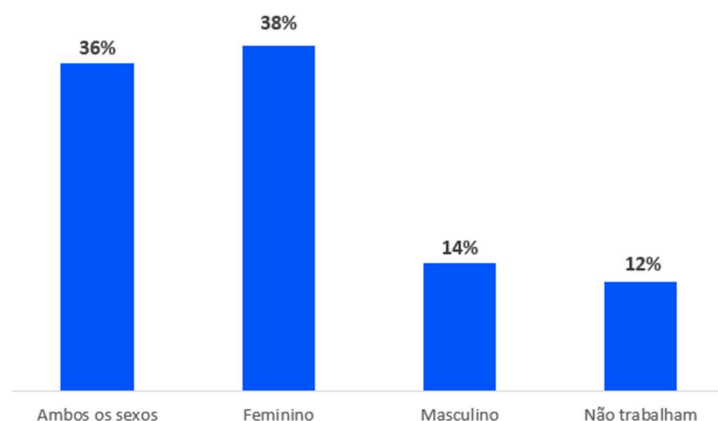


Gráfico 16.5- Público alvo do negócio

Fonte – Elaborado pela autora

- **Faturamento Mensal**

Quando questionado a respeito da média de faturamento mensal do seu empreendimento, 52 pessoas indicaram que faturam de 705 a 900 euros por mês. 34 pessoas afirmam que faturam até 1.000 euros por mês, 18 pessoas faturam de 1.000 a 5.000 euros por mês, 8 pessoas faturam mais de 5.000 mil euros por mês como indicado no Gráfico 17.5.

Na pergunta 15 foi questionado se o empreendedor pretende manter o seu negócio em Portugal nos próximos 5 anos. 57% afirmaram que sim, que pretendem permanecer em Portugal, 31% afirmaram que não, pretendem ir para outros países nos próximos 5 anos e 12% afirmaram que não sabem.

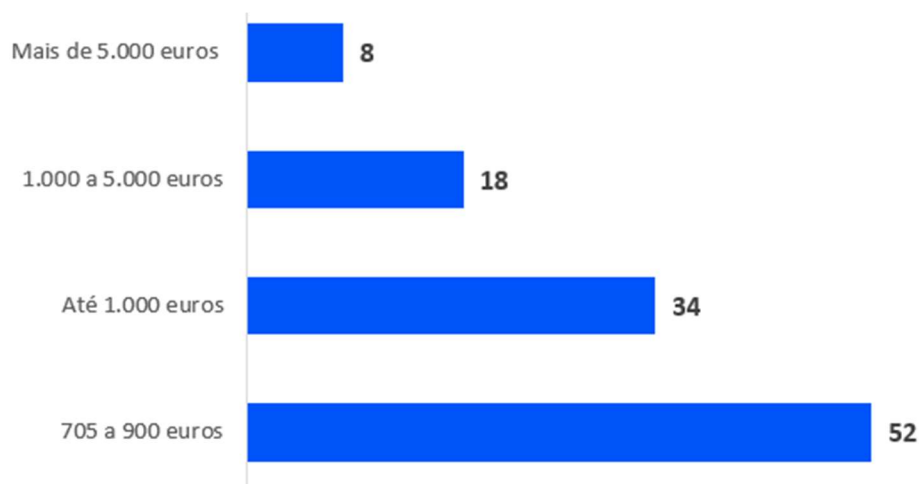


Gráfico 17.5- Faturamento Mensal

Fonte – Elaborado pela autora

5.2 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

O capítulo 5 traz os resultados obtidos das 112 respostas obtidas através do questionário aplicado. Por meio destas respostas foi possível mapear o perfil do imigrante brasileiro, que identificou que o gênero que predomina na imigração dos brasileiros é o gênero feminino, a faixa etária é jovem principalmente entre os 33 a 37 anos. Ainda foi possível identificar que os solteiros são os que mais imigram e que a escolaridade do imigrante aumentou. Quando analisado o tipo de visto, foi identificado que os imigrantes na sua maioria chegam a Portugal com o visto de turista e sem o devido planejamento financeiro. O principal segmento de negócio dos imigrantes é o setor de saúde/beleza, com o público-alvo feminino e o perfil de empreendedor informado é o empreendedor informal, com um faturamento mensal entre os 705 a 900 euros. Foi possível identificar a demora na regularização da documentação, mas que apesar das dificuldades este empreendedor não sofreu preconceito e pretende permanecer em Portugal pelos próximos 5 anos.

CAPÍTULO 6 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio do inquérito de 15 perguntas disponibilizado por meio de redes sociais, como *WhatsApp*, *LinkedIn* e *Facebook* foi possível traçar o perfil do imigrante brasileiro, através de 112 respostas contabilizadas. Divergindo dos relatórios do governo, que aponta que os imigrantes do sexo masculino são os que mais imigram, o inquérito demonstrou que 58%

dos imigrantes brasileiros são mulheres. Com relação a faixa etária observou-se que de fato os jovens são os que mais imigram destacando a faixa etária entre 33 e 37 anos e 28 e 32 anos, respectivamente.

Com relação ao estado civil, o perfil indica que os solteiros são os que mais imigram sem a família, mas que pretendem fazer o reagrupamento familiar. O perfil traçado também indica que de fato, o imigrante está mais escolarizado, uma vez que a grande maioria possui ensino superior completo ou incompleto. O tipo de visto utilizado para imigrar na sua maioria é de turista, seguido pelo visto de estudo e visto de empreendedor, respectivamente. O tempo médio para se regularizar no país de acordo com os entrevistados foi mais de um ano para a obtenção da autorização de residência.

O planejamento financeiro pode ser um fator determinante para o sucesso do negócio. Observa-se, no entanto, uma falta de planejamento estruturado, fato que pode ser demonstrado por 59 pessoas responderem ao inquérito que imigraram com uma quantia entre 2.000 e 3.000 euros. O fato de não possuir um plano de negócio e um bom planejamento financeiro torna-se um desafio para o empreendedor imigrante.

Quando analisado o tipo de seguimento que mais atrai os empreendedores temos os serviços do terceiro setor como saúde/beleza e alimentação e gastronomia no topo dos empreendimentos, desta forma o público-alvo é o feminino, seguido de ambos os sexos. O perfil também indica que a grande parte ainda empreende de maneira informal ou com recibos verdes. Este fato está relacionado com o faturamento que na sua maioria encontra-se entre os 705 a 900 euros, demonstrando o porte pequeno desses empreendimentos.

Após analisar o perfil do imigrantes, percebe-se que estes na sua maioria ainda empreendem de forma informal, fato que pode ser associado com a burocracia ainda existente para empreender e a dificuldade de conseguir crédito. Os desafios enfrentados pelo imigrante empreendedor também estão relacionados a falta de planejamento financeiro para iniciar um novo negócio, bem como a falta de um plano de negócios bem estruturado, o que possibilita uma maior chance de sucesso e duração do negócio. A questão do tipo de visto também é uma dificuldade enfrentada pelo imigrante, por se tratar de um processo mais burocrático, muitos decidem arriscar a entrar como turista no país e permanecer mesmo após o tempo permitido. A demora para a regularização da documentação também é outro fator de desafio. Somada a isso, para fugir dos impostos existentes, muitos optam pela informalidade o que dificulta a solicitação de recursos financeiros em bancos.

Apesar das dificuldades, os brasileiros encontram um país aberto para os receber. Fato este demonstrado pelo número de pessoas que indicaram que nunca sofrerem nenhum tipo de preconceito no mercado de trabalho e que pretendem continuar no país nos próximos 5 anos. Portugal é um país acolhedor e necessita da mão de obra estrangeira para movimentar a economia e por isso investe no empreendedorismo como alavanca econômica e social.

CAPÍTULO 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As razões pelas quais as pessoas imigram para outros países podem ser diversas e muitas vezes complexas. No entanto, a busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas são um dos principais motivos para essa mudança.

O empreendedorismo é um tema amplamente estudado na literatura e, apesar de diversas definições apresentadas nesta dissertação, todas elas convergem para um mesmo conceito de que o empreendedorismo é um elemento vital para o desenvolvimento econômico e social, criação de riqueza e inovação, fatores que geram benefícios para toda a sociedade.

Ao longo do estudo também foram apresentados alguns tipos de empreendedorismo como empreendedorismo corporativo, empreendedorismo social, empreendedorismo feminino e empreendedorismo verde. Além disso, também foi apresentada a diferença entre o empreendedorismo por necessidade, onde o indivíduo não tem outra alternativa de gerar renda, e conseqüentemente cria um negócio e o empreendedorismo por oportunidade, quando há uma lacuna no mercado a ser suprida gerando uma oportunidade de negócio.

Os autores aqui apresentados também concordam que o indivíduo que deseja empreendedor apresentam características em comum como motivação, criatividade, flexibilidade, são dedicados, enfrentam as diversidades, sabem aproveitar as oportunidades e assumem riscos.

Nos últimos anos Portugal tem se esforçado para fomentar o empreendedorismo na sociedade. Além de movimentar e dinamizar a economia, o empreendedorismo melhora a interação dos imigrantes com a população portuguesa. É notório que o número de imigrantes vem crescendo ano após ano, fato este apresentado anualmente nos relatórios de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) que trazem o Brasil como a principal comunidade estrangeira residente no país.

Portugal oferece um leque de possibilidades para que os estrangeiros imigrem, sendo um deles o visto destinado ao exercício de atividade profissional independente ou para

imigrantes empreendedores, incluindo o Startup visa. No entanto, muitos brasileiros não apresentam os requisitos necessários para a obtenção dos vistos e acabam por permanecer no país de forma irregular após o período legal de 3 meses destinados ao turismo. Esses brasileiros encontram no empreendedorismo a oportunidade para melhorar a qualidade de vida e a possibilidade de permanecer no país de forma legal.

Dessa maneira, a problemática discutida nessa dissertação é: **O perfil do empreendedor brasileiro e quais os desafios que estes enfrentam ao empreenderem em Portugal.**

Posteriormente a apresentação dos conceitos relevantes para o entendimento da problemática, foi necessária a contextualização da situação da migração no País, trazendo dados disponibilizados pelo governo através do relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA). No panorama geral o relatório indica que a maioria dos imigrantes em Portugal são homens, jovens e que se concentram nos maiores polos econômicos do país. Fatos que vão parcialmente de encontro com os resultados obtidos no inquérito realizado.

Quando se comparado o perfil do indivíduo que decide empreendedor no Brasil e o que decide empreender em Portugal ambos são homens jovens entre a faixa de 25 e 34 anos, apesar do aumento gradativo do número de mulheres com o empreendedorismo feminino. No Brasil, a média de escolaridade dos empreendedores é o ensino médio completo, já em Portugal o nível de escolaridade onde se registou a maior incidência de atividade empreendedora corresponde ao nível de formação pós-graduada. Tanto no Brasil quanto em Portugal há semelhança quanto a motivação para o empreendedorismo, ambos têm essa iniciativa de criação de negócio pela escassez de oportunidade de emprego e a necessidade de aumentar o nível de rendimento. Desta maneira, o presente trabalho tem por objetivo identificar o impacto dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho e nas cadeias produtivas portuguesas, identificar o perfil do empreendedor brasileiro nestes mercados e os desafios que esses imigrantes enfrentam ao iniciar e manter um empreendimento em solo português dado as adversidades da atualidade.

Com a natureza aplicada esta pesquisa está associada com a identificação destes agentes e o reflexo de suas entradas no sistema econômico português. Quanto aos objetivos, tem-se uma pesquisa aplicada com abordagem quantitativa, uma vez que este estudo visa identificar e coletar dados através do método inquérito (*survey*).

Após identificar o perfil do empreendedor imigrante, através do *survey* foi possível também identificar através da literatura os contributos do empreendedorismo imigrante na sociedade,

como uma maior integração cultural, maior inovação nos produtos e serviços, maior competitividade, maior inovação contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da sociedade.

Por fim, apesar dos obstáculos enfrentados na realização deste trabalho pela dificuldade na coleta dos dados o maior resultado esperado desse estudo é que o mesmo possa contribuir para todos aqueles brasileiros que têm a intenção de sair de seu país de origem e empreender em Portugal, bem como ressaltar a importância desses imigrantes para a economia portuguesa. Espera-se também que esta dissertação sirva de inspiração para futuras pesquisas, com o objetivo de minimizar as dificuldades aqui propostas por todos os imigrantes empreendedores.

REFERÊNCIAS

- Amaral, A.P.M., Costa, L.R., & Allgayer, C.B.A. (2017). O brasileiro como estrangeiro: A política migratória brasileira para emigrantes. *Cadernos de Direito*, 17(33), 257-285
- ASHOKA BRASIL, Empreendedorismo social. Disponível em: <http://brasil.ashoka.org/conceito-0>.
- Baggio, A. F., & Baggio, D. K. (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, 1(1), 25-38.
- Baggio, A. F., & Baggio, D. K. (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, 1(1), 25-38
- Bandeira, P. V. R., & Silva, T. S. (2023). Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade. *ID on line. Revista de psicologia*, 17(66), 190-208.
- Barroso, S., Marques, M. J., Monteiro, S., Andrade, I., & Vieira, S. (2014). Estudo de Avaliação de Impacto e Resultados do Projeto Promoção do Empreendedorismo Imigrante. CEDRU-Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano. Alto Comissariado para as Migrações.
- Bernardi, L. A. (2015). *Empreendedorismo e Armadilhas comportamentais*. Editora Atlas SA.
- Biagio, L. A. (2013). Como elaborar o plano de negócios (Vol. 2). Editora Manole.
- Bose, M. (2013). *Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-27032013-170655/publico/MonicaBoseVC.pdf>
- Bosma, N (2012) The Global Entrepreneurship Monitor (GEM) and its Impact on Entrepreneurship Research, Global Entrepreneurship Monitor Working Paper Series 1201, Global Entrepreneurship Research Association.
- Caetano, A. et al. (2014). GEM Portugal 2013 / 2004---2013: Uma Década de Empreendedorismo em Portugal. Global Entrepreneurship Monitor. Lisboa: ISCTE---IUL; SPI.
- Cantillon, Richard. [1755] 1931. Essai sur la nature du commerce en général, ed. and trans. Henry Higgs. London: Royal Economic Society. The 2010 English translation is available at: https://mises-media.s3.amazonaws.com/An_Essay_on_Economic_Theory_2.pdf.
- Cardoso, A. M. S. S. (2022). Empreendedorismo no Brasil: uma análise sobre os desafios e barreiras das organizações com baixo capital financeiro.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração-12ª edição*. McGraw Hill Brasil.
- Costa, A. M., Cericato, D., & MELO, P. A. (2007). Empreendedorismo corporativo: uma nova estratégia para a inovação em organizações contemporâneas. *Revista de Negócios*, 12(4), 32-43.
- Coutinho, C. P. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Almedina

- Cruz, E. P., Falcão, R. P. D. Q., & Barreto, C. R. (2017). Estudo exploratório do empreendedorismo imigrante brasileiro em Pompano Beach e Orlando-EUA. *Gestão & Planejamento-G&P*, 18.
- Da Rosa, S. S. (2021). EMPREENDEDORISMO VERDE: UMA ALTERNATIVA PARA NOVOS NEGÓCIOS. *Administração de Empresas em Revista*, 1(23), 303-319.
- Da Silva, H.S.(2021). *Empreendedorismo Imigrante da Comunidade Brasileira na Região do Porto em Portugal* (Doctoral dissertation, Instituto Politécnico do Porto (Portugal)). Disponível em:
https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19099/1/Henrique_Souza_MGO_2021.pdf
- De Carvalho Rocha, E. L. (2014). Oportunidade ou necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico. *Revista Gestão em Análise*, 3(1/2), 31-46.
- Dicionário Online Postuguês. Empreendedor. 2023. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/empreendedor/>
- Dolabela, F.(1999) Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados.
- Dornelas, J. (2005). *Empreendedorismo transformando ideias em negócios-2a. edição*. Empreende Editora.
- Dornelas, J. C. (2005) Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Executivo, R. (2019). Empreendedorismo no Brasil. Disponível em
https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relac%3b3rio%20executivo.pdf
- Executivo, R. (2019). Empreendedorismo no Brasil. Disponível em:
https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relac%3b3rio%20executivo.pdf.
- Farah, O. E; Cavalcanti, M & Marcondes, L. P. (2020) Empreendedorismo Estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learnin.
- Faria, M. I. S. F. (2012). Contributos da imigração para o desenvolvimento económico dos países receptores. O caso de Portugal entre 1991 e 2006 (Doctoral dissertation, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa).
- Filardi, F., Barros, F. D., & Fischmann, A. A. (2014). Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 13(3), 123-140.
- Fonseca, B. M. (2021). Empreendedorismo estrangeiro em Portugal: A importância do plano de negócios (Doctoral dissertation).
- Fonseca, B. M. (2021). Empreendedorismo estrangeiro em Portugal: A importância do plano de negócios (Doctoral dissertation).
- Fonseca, J. J. S.(2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UECE.
- França, T., & Padilla, B.(2018) Imigração brasileira em Portugal:entre o surgimento e a construção midiática de uma nova vaga. *Cadernos de Estudos Sociais*, 33 (2).
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.

- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, 35, 57-63.
- Gomes, A. F. (2004). O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista-BA
- Greatti, L., & Senhorini, V. M. (2000). Empreendedorismo: uma visão comportamentalista. ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE EMPRESAS. Anais, 1
- Halter, M. (2007). Cultura econômica do empreendimento étnico: caminhos da imigração ao empreendedorismo. *Revista de Administração de Empresas*, 47(1), 116-123.
- Hapsari, N. R. e Soeditaningrum, N. (2018) “Cultural Factors on Female Entrepreneurship: A Literature Review”. E3S Web of Conferences, EDP Sciences. Volume 73.
- Hill, S., Ionescu-Somers, A., Coduras, A., Guerrero, M., Roomi, M. A., Bosma, N., ... & Shay, J. (2022, February). Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022 Global Report: Opportunity Amid Disruption. In Expo 2020 Dubai.
- Hisrich, R. D. ; Peters, M. P. (2004) Empreendedorismo. 5ª. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Leite, A., & Oliveira, F. (2007). Empreendedorismo e novas tendências. *Estudo EDIT VALUE Empresa Junior*, 5, 1-35.
- Malheiros, R. D. C. D. C. (2001). As principais barreiras ao empreendimento de novos negócios: um modelo que considera as condições do empreendedor na configuração dessa percepção. Disponível em:
<http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/734/1/ANTONIA%20MARIA%20SOUSA%20SILVA%20CARDOSO.pdf>
- Marinha, C., Silva, L., Carreto, M. Terrível, P., & Costa, T. (2015). Empreendedorismo nas comunidades imigrantes: um olhar sobre Portugal. Coimbra, Portugal: IFDEP.
- Marinha, C., Silva, L., CARRETO, M., Terrível, P., & Costa, T. (2015). Empreendedorismo nas comunidades imigrantes: um olhar sobre Portugal. Coimbra, Portugal: IFDEP.
- Martins, C. B., Crnkovic, L. H., Pizzinatto, N. K., & Maccari, E. A. (2010). Empreendedorismo feminino: características e perfil de gestão em pequenas e médias empresas. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 3(2), 288-302.
- Maximiano, A. C. A. (2006). Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.
- Miguez, V. B., & Lezana, Á. G. R. (2018). Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo. *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, 8(2), 112-132.
- Ministério das relações Exteriores do Brasil (2023). Disponível em <https://www.gov.br/mre/pt-br>.
- MUNIZ, C. N. S. Atitude empreendedora e suas dimensões. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- Paço, S. R., & Ramos, M. C. P. (2018). Empreendedorismo em Portugal de imigrantes de países fora da União Europeia. *HOLOS*, 2, 365-385.

- Paço, S. R., & Ramos, M. C. P. (2018). Empreendedorismo em Portugal de imigrantes de países fora da União Europeia. *HOLOS*, 2, 365-385.
- Padilla, B., & Ortiz, A. (2012). Fluxos migratórios em Portugal: do boom migratório à desaceleração no contexto de crise. Balanços e desafios. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 20, 159-184.
- Paiva, C. R. (2018). Fluxos migratórios recentes: um estudo de caso dos emigrantes brasileiros no Canadá e em Portugal. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/8355/1/CRPAIVA.pdf>
- Peixoto, J. (2008). Imigração e mercado de trabalho em Portugal: investigação e tendências recentes.
- Portal Diplomático - Ministério dos Negócios Estrangeiros(2023). Disponível em: <https://vistos.mne.gov.pt/pt/vistos-nacionais/informacao-geral/tipo-de-visto>
- PORTUGAL, G. E. M. Estudo de avaliação sobre as dinâmicas empreendedoras em Portugal. 2019. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50925>
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Relatorio empreendedorismo no Brasil, 2019 Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>
- Rodrigues, T. F. (2010). Dinâmicas migratórias e riscos de segurança em Portugal. *IDN cadernos*.
- Rosolen, T., Tiscoski, G. P., & Comini, G. M. (2014). Empreendedorismo social e negócios sociais: Um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. *Revista Interdisciplinar de gestão social*, 3(1).
- Ruiz, F.M. (2019). *Empreendedorismo*. Senac
- Santos, D. C. L. P., Leite, E. F., Silva, C. M., & Fonseca, S. M. M. (2013). Empreendedorismo sustentável: perfil dos produtores da feira agroecológica da orla de Olinda-PE. *HOLOS*, 2, 148-160.
- Schumpeter, J. A. (1950). *Capitalism, socialism, and democracy*. New York: Harper.
- Schumpeter, J.A., & Swedberg, R. (2021). *The theory of economy development*. Routledge.
- SEBRAE. Quais os problemas mais comuns ao iniciar um negócio? 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quais-osproblemas-mais-comuns-ao-iniciar-um-negocio>.
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2018). Relatório de Imigração, Fronteira e Asilo 2017. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2017.pdf>
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2019). Relatório de Imigração, Fronteira e Asilo 2018. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2018.pdf>
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2020). Relatório de Imigração, Fronteira e Asilo 2019. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2019.pdf>
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2021). Relatório de Imigração, Fronteira e Asilo 2020. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2020.pdf>

- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2022). Relatório de Imigração, Fronteira e Asilo 2021. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2021.pdf>
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2023). Relatório de Imigração, Fronteira e Asilo 2022. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2022.pdf>
- Silva, N. P. (2014). O empreendedorismo emigrante: o caso dos portugueses em Londres (Master's thesis).
- Souza, G. H. S. D. (2016). Inventário de barreiras e facilitadores ao empreendedorismo: construção e validação de uma medida psicométrica.
- Tedesco, J. C. (2017). Ser imigrante e empreendedor: lógicas e sentidos. aspectos da imigração brasileira na Itália. *Mediações-Revista de Ciências Sociais*, 22(1), 213-242.
- União Europeia (2003), Livro Verde – Espírito Empresarial na Europa. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2003:0027:FIN:PT:PDF>
- Valenciano Sentaanin, L.H, &Barboza, R. J. (2005) Conceitos de empreendedorismo. *Revista Científica Eletrônica de Administração*, 6 (4), 685 - 693.
- Vergara, S. C. (2006). Projetos e relatórios de pesquisa. *São Paulo: Atlas*, 34, 38.
- Yurrebaso, A., Cruz, C., & Pato, L. (2018). O perfil do empreendedor. *empreendedoras no Ensino Superior Politécnico: Motivos, influências, serviços de apoio e educação*, 77.
- Zanella, L. C. H. (2006). *Metodologia da pesquisa*. SEAD/UFSC.
- Zarpellon, S. C. (2010). O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. *Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía*, 1(1), pp. 47-55.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Os desafios dos Imigrantes Brasileiros que empreendedm em Portugal

O presente questionário tem por objetivo contribuir e embasar a tese de conclusão De Mestrado do Curso Gestão e Empreendedorismo do Iscal – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Este formulário tenciona identificar o impacto dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho português e quais os desafios ao empreenderem em Portugal.

Q1. Indique o seu Gênero

- Mulher
- Homem

Q2. Qual a sua idade?

- 18-22
- 23-27
- 28-32
- 33-37
- 38-42
- 43-47
- 48-52
- 53-57
- 58-62
- Mais 63

Q3. Indique o seu estado civil?

- Solteiro
- Casado

Q4. Imigrou com a família?

- Sim
- Não, não pretendo agrupar depois
- Não, mas pretendo agrupar depois

Q5. Qual a sua escolaridade?

- Ensino primário
- Ensino superior
- Pós- Graduação
- Mestrado
- Doutoramento

Q6. Imigrou com qual tipo de visto?

- Turista
- Estudo
- Empreendedor
- Procura de trabalho
- Outros

Q7. Qual foi o seu planeamento financeiro para imigrar?

- Até 1.000 euros
- 2.000 a 3.000 euros
- 4.000 a 5.000 euros
- Mais de 5.000 euros

Q8. Qual a área do seu negócio?

- Saúde/Beleza
- Alimentação/Gastronomia
- Serviços especializados
- Outros
- Não trabalho

Q9. Qual a melhor alternativa se enquadra no seu perfil profissional?

- Empreendedor Informal
- Recibos Verdes
- Estudantes

- Não trabalho

Q10. Quanto tempo levou para regularizar a documentação (Título de residência)?

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 6 meses a 1 ano
- Mais de 1 ano

Q11. Passou por alguma situação de preconceito na entrada do mercado?

- Sim
- Não

Q12. Público-alvo do seu negócio?

- Ambos os sexos
- Feminino
- Masculino
- Não trabalho

Q13. O seu negócio vende para outros países?

- Sim
- Não

Q14. Média de faturamento?

- 705 a 900 euros
- Até 1.000 euros
- 1.000 a 5.000 euros
- Mais de 5.000 euros

Q.15 Pretendem manter o negócio em Portugal nos próximos 5 anos?

- Sim
- Não